

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XI • Número 134 • 17 de Julho de 1998 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

## PRADO RENASCE DAS CINZAS



Pradenses saem à rua e comungam da celebração do dia da sua Terra, numa maratona festiva idealizada pela Junta de Freguesia, que contou com a colaboração de uma dinâmica comissão de bairristas, com um envolvimento inédito das associações e clubes e com a participação de uma vasta plêiade de admiráveis artistas da casa, que levaram o grande impulsionador das Festas, Prof. António Macedo, a declarar emocionado: *"Afinal isto não é nada P(a)rado"*.

Págs. 6 / 7

## BOMBEIROS QUEREM NOVO QUARTEL COMO PRENDA



*"Foram 75 anos de generosidade, abnegação e altruísmo."*

Pág 3

## PONTE S. VICENTE INAUGURA PARQUE DESPORTIVO

*"Muito trabalho,  
muita dedicação,  
muito sacrificio  
para tornar realidade  
um sonho antigo."*

Pág. 11





## Câmara prepara recuperação do canal

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde reuniu, no mês de Junho, com os presidentes das Juntas de Freguesia da área abrangida pelo canal de regadio das várzeas de Sabariz a Cabanelas.

O primeiro encontro teve lugar na sede da autarquia pradense e estiveram presentes os autarcas e potenciais agricultores beneficiários do canal de Prado, Cabanelas e Cervães. O segundo realizou-se nos Paços do Concelho e uma vez mais o Eng.º José Manuel Fernandes, o Eng.º José Cunha, responsável pelo Departamento do Ambiente da edilidade, e ainda o Supervisor da Zona Agrária do Baixo Minho, Eng.º Francisco Teixeira, prestaram os necessários esclarecimentos, desta feita aos autarcas e agricultores de Coucieiro, Sabariz, Vila Verde, Loureira e Soutelo.

Foi considerável a adesão dos agricultores e, segundo fonte camarária, positiva a reacção à intenção de recuperação do canal, orçada em 400 mil contos e que contará com uma comparticipação de 90% do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, cabendo à Câmara garantir os restantes 10% (40 mil contos).

O canal foi construído ainda durante o Estado Novo e estende-se da freguesia de Fiscal, concelho de Amares, onde recebe a água do rio Homem, à de Cervães, constituindo uma estrutura de grande envergadura que o Eng.º José Manuel Fernandes reputa de "extrema importância para o desenvolvimento da agricultura no nosso concelho".

Em cada freguesia estão já a ser combinados encontros para discussão de soluções referentes ao projecto em vias de execução e à constituição de comissões de regantes, até porque está prevista a criação das duas zonas de influência consentâneas com a divisão que presidiu à marcação dos referidos encontros pela edilidade. Dessas comissões sairá eventualmente uma outra coordenadora, que representará todos os agricultores junto dos técnicos da Zona Agrária do Baixo Minho.

O empreendimento apresenta-se algo complexo, tanto mais que o canal há longos anos se encontra desactivado, particularmente na zona sudoeste, onde são conhecidos, e deles já demos notícia, casos de destruição de partes do seu troço, pelo que a maioria dos agricultores de Prado, Cabanelas e Cervães se mostra defensora de um sistema de bombagem, ainda que isso implique a subida dos custos de manutenção.



## Barbudo e Parada recebem apoio governamental

Em nota à comunicação social, os presidentes das Juntas de Freguesia de Barbudo e Parada de Gatim congratulam-se com a boa nova do Governo que, através do Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, José Augusto de Carvalho, contemplou aquelas freguesias com a aprovação das duas candidaturas ao Subprograma 2 do Programa de Equipamentos de Utilização Colectiva.

As candidaturas foram apresentadas pelas Comissões Fabriqueiras de Barbudo e Turiz, a primeira no montante de 5.772.000\$00 e a segunda 5.991.200\$00. Assim, a freguesia de Barbudo pode contar com a realização das obras de restauro da sua Igreja Paroquial e Parada de Gatim com a construção do novo Salão Paroquial.

Os dois autarcas agradecem ainda o empenho do deputado e vereador socialista, Martinho Gonçalves, por ter desenvolvido todos os contactos em ordem ao desbloqueamento daquelas verbas. Dada a insuficiência destas, os presidentes de Junta não escondem as suas naturais expectativas em relação ao empenhamento e apoio da Câmara Municipal com vista à concretização plena das obras.

## Construção em altura em Prado...

# SILVESTRE MOTA PEDE PERDAS DE MANDATO

O vereador social-democrata da Câmara Municipal de Vila Verde que detém o pelouro do Desenvolvimento, Abastecimento Público e Ambiente, Prof. Silvestre Mota, requereu ao Tribunal Administrativo do Porto a perda de mandato dos quatro vereadores da oposição no âmbito do licenciamento de um loteamento da Vila de Prado.

O requerimento remonta a Abril do corrente ano mas só agora veio a lume, na sequência das recentes desavenças ocorridas no seio da edilidade vilaverdense entre os eleitos "laranja" no poder e os quatro vereadores da oposição: dois do PS (Martinho Gonçalves e Bento Faria) e outros dois do PP (Mota Alves e Bento Morais). O vereador Silvestre Mota apresentou, na reunião camarária de 6 de Abril deste ano, uma proposta de nulidade de um alvará de loteamento concedido pelo executivo camarário perto do fim da gestão de António Cerqueira.

Alvará requerido por Gilberto António Cardoso para construção no loteamento, sito no lugar de S. Sebastião, da Vila de Prado, que se localiza à margem da EN 205 (Prado-Barcelos), entre o cemitério e a casa paroquial, de dois prédios com sub-cave para garagens, rés-do-chão comercial, primeiro andar para escritórios e mais cinco andares para apartamentos residenciais, ou seja, um total de sete pisos, com o último recuado.

O loteamento já tinha merecido a aprovação da Câmara em Julho de 1995, mas nessa altura constava do projecto a construção só até quatro pisos (r/c mais 3 andares). Porém, em Julho de 1997 foi solicitada a alteração para os sete pisos e começou então a questionar-se se isso respeitaria ou não o Plano Director Municipal (PDM).

Ora, o PDM prevê para aquela área a construção apenas até aos quatro pisos, mas o loteador terá invocado no requerimento o regime de excepção constante no artigo 46º do Regulamento do mesmo PDM. Os competentes serviços técnicos da Câmara, apurámos, mostraram-se contrários a tal pretensão por contrariar a morfologia urbana circundante, preponderantemente caracterizada por moradias de dois e três pisos e por alguns prédios com um máximo de até quatro pisos.

Mas lá terá acabado por concluir-se que contra o pagamento de uma indemnização ao município, que se cifra actualmente em perto de 18 mil contos, o licenciamento seria possível, desde que se respeitasse as



normas em vigor no que concerne a zonas de estacionamento e a arruamentos. Em suma, em reunião de Dezembro de 1997, mesmo no epílogo de mais um mandato, o anterior executivo camarário, estando ausente o actual Presidente, então vereador, acabou por deferir a alteração ao loteamento, mediante a apresentação de um aditamento.

Só que no presente mandato, o vereador Silvestre Mota, após consulta ao jurista da edilidade, decide propor a nulidade da anterior decisão, fundamentado na violação do PDM; na inexistência de espaços do domínio público para zonas verdes e de lazer, não dispensáveis contra o pagamento de qualquer indemnização face à sua inexistência em redor; na escassez de lugares para estacionamento; no incumprimento por defeito das medidas exigíveis para arruamentos, cuja faixa de rodagem não pode ser inferior a 7 metros e tem alegadamente 6 metros, e para passeios, que apenas têm a largura de 1.50 metros quando teriam que ter pelo menos 1.80 metros.

Os vereadores do PS e do PP não atenderam a argumentação do seu homólogo social-democrata e a proposta deste foi "chumbada", o que significa que se mantém o licenciamento do loteamento anteriormente concedido. Silvestre Mota não se ficou porém pelos ajustes e recorreu ao Tribunal Administrativo de Círculo do Porto, requerendo a nulidade da decisão camarária e cumulativamente a perda de mandato dos vereadores da oposição face à posição pretensamente ilegal que assumiram.

Trata-se de mais um caso, entre muitos, no sector imobiliário, passível da congeminção de interpretações e considerando vários,

em tudo pouco abonatórios da classe política e dos gestores municipais deste concelho, face à evidente duplicidade e desigualdade de tratamentos e às "politiqüices" que indubitavelmente lhe estão inerentes. É assim que circula a versão de que o vereador Silvestre Mota agiu desta forma como retaliação de cariz político-partidário, sendo mesmo acusado de perseguição política pela oposição, tendo em conta que um dos interessados do loteamento é o cabeça-de-lista do PS em Prado nas últimas Autárquias.

É também questionado porque existem em Prado, a escassas centenas de metros, prédios construídos e em construção com sete e até mais pisos e ali não se pode fazer o mesmo. Porque foram licenciados antes da aprovação do PDM é a resposta já conhecida, mas nem por isso deixam ou deixaram de estar envolvidos por neblinas processuais comprometedoras e nunca o zeloso autarca social-democrata diligenciou, tanto quanto é sabido, no sentido de assegurar em definitivo o interesse público, como o fez de forma bem persistente e até à exaustão em relação a outros casos bem menos significativos.

É indubitável e mais do que exigível a salvaguarda de um tecido urbano equilibrado que garanta qualidade de vida às populações, mas de forma alguma se justifica que continue a depender do livre arbítrio e das tonalidades políticas. Tanto se propalou a absoluta prioridade de revisão do PDM, de conclusão dos Planos de Pormenor ou de Urbanização, mas afinal continua, tal como no tão recriminado passado, a não se sentir pressa nenhuma em matéria de planeamento rigoroso, eficaz e sobretudo honesto e transparente. Até quando durará uma actuação política com dois pesos e duas medidas?!...



**Maria Helena Dantas, L.da**  
**EXPORTADORES**

**FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS**

ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...



A celebrar as Bodas de Diamante...

# BOMBEIROS QUEREM QUARTEL COMO PRENDA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde está a comemorar no presente ano as Bodas de Diamante e, completados "75 anos de generosidade, abnegação e altruísmo", como vinca o actual Presidente da sua Direcção, Snr. José Rodrigues Martins, não está prevista qualquer festa e "a prenda mais desejada e mais justa" — o novo quartel —, acabou por não se tornar ainda realidade.

A conclusão do empreendimento e a sua inauguração estavam na mira da Direcção desta corporação, recentemente eleita, que nesse sentido direccionou todos os esforços durante longo tempo. Porém, a escassez dos recursos financeiros, associada a algumas vicissitudes na tramitação do projecto de construção de um imóvel no terreno do quartel velho, e não obstante o esforço financeiro da empresa construtora — Sá Machado & Filhos, Lda. —, fez com que a execução da obra se encontre ainda a 10% da sua conclusão.

Ainda assim, José Martins mostra-se confiante e optimista, sustentando que "muitos vilaverdenses já compreenderam as enormes dificuldades com que se deparam os Bombeiros e deram uma boa resposta ao apelo lançado no concelho há dois meses. Com a colaboração e empenho das Juntas de Freguesia e dos párocos o cortejo/peditório já rendeu 10.500 contos." Há muitas freguesias onde o peditório ainda não foi iniciado e outras onde está em marcha, mas, sublinha o responsável-mor dos Bombeiros de Vila Verde, "já há verdadeiros exemplos de grande generosidade das populações e de forte empenho das Juntas de Freguesia".

Este era o panorama contributivo em 30 de Junho:

Aboim da Nóbrega	351.500\$
Arcozelo	135.000\$
Atães	200.000\$
Atiães	195.550\$
Azões	130.100\$
Barbudo	— \$ —
Barros	— \$ —
Cabanelas	— \$ —
Carreiras S. Miguel	117.350\$
Carreiras S. Tiago	74.500\$
Cervães	— \$ —
Codeceda	152.000\$
Couciero	256.700\$
Covas	100.750\$
Dossãos	131.500\$
Duas Igrejas	400.000\$
Escariç S. Mamede	— \$ —
Escariç S. Martinho	118.200\$
Esqueiros	177.500\$
Freiriz	121.700\$
Gême	240.000\$
Goães	339.000\$



Godinhaços	200.000\$
Gomide	— \$ —
Gondiães	200.000\$
Gondomar	100.000\$
Lage*	100.000\$
Lanhas	— \$ —
Loureira	150.000\$
Marrancos	— \$ —
Mós	173.500\$
Moure	— \$ —
Nevogilde	— \$ —
Oleiros	120.000\$
Oriz Sta. Marinha	— \$ —
Oriz S. Miguel	161.000\$
Paçô	93.020\$
Parada de Gatim	240.000\$
Pedregais	— \$ —
Penascas	200.000\$
Pico S. Cristóvão	— \$ —
Pico Regalados	400.000\$
Ponte S. Vicente	319.000\$
Portela das Cabras	115.000\$
Vila de Prado	— \$ —
Prado S. Miguel	255.000\$
Rio Mau	196.000\$
Sabariz	222.700\$
Sande	215.100\$
Soutelo	652.868\$
Travassós	220.000\$
Turiz	— \$ —
Valbom S. Martinho	57.500\$
Valbom S. Pedro	161.600\$
Valdreu	— \$ —
Valões	200.000\$
Vilarinho	310.000\$
Vila Verde	462.000\$

\* Subsídio da Junta de Freguesia.

Para além dos referenciados, há ainda donativos entregues directamente por particulares, pelo que os corpos sociais dos Soldados da Paz estão esperanças num bom resultado desta campanha de angariação de fundos, perspectivando o alcance dos 20 mil contos estabelecidos "a priori" como meta. Reiteram para isso o apelo à colaboração e generosidade de todos. Sensibilizado, o Presidente da Direcção afirma que "os

Vilaverdenses estão a dar provas da verdadeira convicção de que os Bombeiros são de todos e para todos".

Recorda-se que o novo quartel foi estimado em 230.000 contos. O Estado participou com 90.000 contos e despachou favoravelmente, há pouco tempo, — "decisão a que não é alheia a influência de Martinho Gonçalves" — uma petição dos Bombeiros de mais 30 mil contos, o que totaliza um apoio de 120 mil contos, o máximo permitido por lei.

A Câmara Municipal ofereceu o terreno e deliberou recentemente entregar aos Bombeiros a verba correspondente a metade da derrama municipal, o que representa uma participação de 20 mil contos, já ratificada pela Assembleia Municipal. Mais recentemente ofereceu ainda material importante em matéria de prevenção de incêndios, designadamente duas motas de montanha e extintores, que permitirão a circulação de bombeiros pelas matas do concelho em missão de vigilância. Também foi oferecido pelo Presidente, no âmbito do cortejo, lançado o repto de que deveria ser o executivo a dar o exemplo, um donativo de 2.500 contos. Porém, em reunião camarária não haveria de ser ratificado, propondo a oposição a sua duplicação, tida como insustentável pela força no poder, por alegada inexistência de suporte financeiro

Enfim, questiúnculas a que já estamos mais do que habituados, a que talvez no futuro os Bombeiros não venham a estar associados mesmo indirectamente, já que as infraestruturas integradas no novo quartel, designadamente uma grande sala para espectáculos, cinema e eventos culturais, poderão constituir importantes fontes de receita para fazer face às despesas correntes, tornando a Associação menos dependente dos auxílios exteriores.

Promissor talento da Vila de Prado

## Miguel Oliveira vence festival de música

No passado dia 12 de Junho, o jovem talento pradense Miguel Oliveira conquistou um memorável troféu no Festival de Música Acústica / 98 - D'Amabrigo Bar - em Vila Verde.

Com transmissão directa da "Rádio Voz do Neiva", a final decorreu com a actuação das dez bandas apuradas. Após quatro eliminatórias e uma semi-final, Miguel Oliveira sagrar-se-ia vencedor absoluto, acompanhado por Alexandre Duque em duas das músicas interpretadas, em segundas vozes e percussão, bem como por Gijó Queirós numa das músicas, em percussão. Estes dois jovens, de resto, têm sido presenças habituais nas suas actuações.



Este Festival, em que interpretou as músicas "Angie", "Breathe", "Do you feel in love" (original) "One", valeu-lhe o recebimento de uma guitarra algo valiosa, tendo o segundo lugar sido conquistado pela banda "Sem Rédea", de Braga, e o terceiro pela "Banda de Rua".

Miguel Oliveira integra ainda o grupo "Canto D'Aqui", de música tradicional portuguesa, fundado em 25 de Abril de 1984, juntamente com o seu irmão Domingos Manuel Oliveira.

Aos 20 anos de idade, frequenta o curso superior de ensino de Português/ Inglês e tem na música o seu principal "hobby". Nos tempos livres dedica-se a tocar em bares da zona de Braga e Viana do Castelo. Tem já alguns temas gravados na Rádio Universitária do Minho, perspectivando-se novos trabalhos a este nível na Rádio Voz do Neiva ainda este Verão.

No seu palmarés constam ainda a participação no programa televisivo Cantigas da Rua e foi apurado para o Chuva de Estrelas.

## Arcebispo inaugura igreja recuperada de Turiz



O Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, procedeu à inauguração da reconstruída igreja de Turiz.

D. Eurico congratulou-se com a obra feita, dirigindo na homilia felicitações aos paroquianos e ao Padre Constantino Vilela pelo excelente trabalho desenvolvido na recuperação daquele imóvel religioso, que foi vítima de um incêndio há oito anos. Sinistro de que sobraram praticamente só as paredes, pelo que orçaram em 50 mil contos os trabalhos de renovação da igreja.

A presença do Arcebispo Primaz nesta freguesia vilaverdense, onde nasceram e estão sepultados os sobejamente conhecidos Abade da Loureira e Abade de Priscos, foi aproveitada para a administração do Sacramento do Crisma a 75 jovens.

Mostra-se agora a comunidade paroquial empenhada em restaurar também a Casa Paroquial, em ruínas, que em nada condiz com o esplendor retomado pela Igreja anexa.



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
Armazém de Louças  
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax (053) 922332

## MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168



## Como evitar as cáries

### 1. Fazendo uma higiene oral correcta

Use uma escova de dentes de cabeça curta e dureza macia ou média, trocando-a regularmente (cerca de 3 vezes ao ano).

### 2. Reduzindo a ingestão de açúcares

O principal problema relativamente à utilização do açúcar na nossa alimentação é a sua ingestão ser normalmente feita várias vezes ao longo do dia. Devemos procurar fazer uma alimentação racional.

### 3. Utilizando o flúor

O flúor é uma substância que protege os dentes contra a cárie. Pode ser utilizado nas crianças sob a forma de gotas ou comprimidos, reforçando o esmalte dos dentes em formação. No entanto, a forma mais eficaz é a aplicação local sob a forma de dentífricos, gel e bochechos. O flúor torna a superfície dos dentes mais resistente à cárie, permite a remineralização das lesões iniciais e diminui a formação de placa bacteriana.

Os dentífricos são a forma mais importante de "dar" flúor aos seus dentes logo que a criança seja capaz de expelir o excesso de pasta presente na boca (por volta dos 3/4 anos), altura em que deverá começar a escovar com um dentífrico fluoretado. Existem pastas fluoretadas para crianças e adultos. Para certos casos existem dentífricos com outros produtos. Deve ser o dentista a recomendar o dentífrico mais indicado para cada pessoa.

Gel e bochechos são suplementos de flúor, em geral mais concentrados do que o dentífrico, que devem ser recomendados para cada caso pelo dentista.

### 4. Colocando selantes de fissuras nos dentes das crianças

Os selantes são resinas colocadas pelo dentista, a recobrir os sulcos existentes nas faces de mastigação dos dentes das crianças e adolescentes, antes que se desenvolva a cárie.

### Porquê ir ao dentista fazer consultas de revisão?

Porque é a única forma de detectar precocemente tanto as cáries como os problemas das gengivas, numa fase em que o tratamento é indolor, mais lógico e menos dispendioso. Poderá ainda ser necessário fazer uma destarização, um reforço do ensino de higiene oral, a aplicação de selantes de fissura, aplicação de flúor... É importante que se ponha definitivamente de parte a ideia de que os dentes se estragam com a idade e que se "herdam maus dentes" dos pais ou dos avós. O nosso objectivo é manter os dentes toda a vida, fazendo apenas consultas de revisão.

Dr.ª. **Beatriz Macedo** (médica dentista)

# CLIMA DE GUERRILHA INSTALA-SE NA CÂMARA

Os mais recentes acontecimentos vividos no seio da Câmara Municipal de Vila Verde são sintomáticos do xadrez político-partidário que tendencialmente se estenderá durante o mandato em curso.

É caso para dizer que com uma envolvimento de cunho perfeitamente político-partidário, ainda que tripartidamente se reclame a defesa dos interesses dos vilaverdenses, estalou o verniz nos Paços do Concelho e parece claro que os sociais-democratas terão que se debater com a "coligação negativa PS/PP", ou, para variar, com a "oposição concertada PS/PP". É o que legitimamente se deduz das peripécias ocorridas na reunião camarária de 8 de Junho, com continuação na semana seguinte, que acabaram por trazer a lume toda a "roupa" que os nossos eleitos vêm "suando" de Janeiro a esta parte, com especial enfoque para o pedido de perda de mandato formalizado pelo vereador "laranja" em relação aos quatro vereadores da oposição na sequência do "dossier" transitado da gestão anterior de concessão de um alvará de loteamento projectado para a Vila de Prado (ver peça própria).

A reunião de 8 de Junho foi dada por concluída por abandono dos trabalhos dos vereadores da oposição, o que desde logo foi classificado publicamente pelo adjunto do Presidente da Câmara de "postura irresponsável, de total tentativa de bloqueio do funcionamento da Câmara", alegadamente reveladora de "falta de democraticidade e de respeito demonstrada por esses vereadores pelos vilaverdenses". Mas na Nota à Imprensa camarária não havia qualquer alusão aos acontecimentos que teriam motivado a atitude dos vereadores do PS e do PP, referindo-se apenas que "pretenderam evitar o voto de qualidade do Presidente José Manuel Fernandes", já que o "popular" Bento Morais havia saído prematuramente de forma justificada. Os sociais-democratas acusavam apenas a oposição de não ter ratificado um subsídio de 2.500 contos a atribuir aos Bombeiros, para conclusão do novo quartel, propondo em contrapartida um tido como "exorbitante" de 5 mil contos, de terem reprovado as novas tarifas de água e de terem aprovado isenções de taxas que beneficiarão muita gente dela não necessitada.

Dias depois (12 de Junho) é o vereador "popular" Mota Alves quem vem a público queixar-se da "prepotência, falta de educação e de respeito por parte do presidente e do vereador Silvestre Mota", acusando-os de ainda se encontrarem "na época da pedra lascada" e exortando-os a que "passem rapidamente para a época da pedra polida e continuem a evoluir de forma a chegarem à era actual". Ficou-se a perceber que fora Mota Alves o primeiro a levantar-se e a abandonar a reunião camarária, seguido de Martinho Gonçalves (o exaustivamente dito "candidato derrotado") e Bento Faria, "por solidariedade", que se escusou a relatar as ocorrências "de forma a não escandalizar a população de Vila Verde".

A novela teve outro folhetim no dia 16 de Junho, quando não se realizou uma reunião extraordinária do executivo devido à tardia comparência dos vereadores da oposição. A reunião estava marcada para as 15 horas e os sociais-democratas deram-na por encerrada às 16,10 horas, aparecendo os vereadores da oposição minutos depois.

Elá voltaram os mimos mútuos, com os homens do poder a acusarem a oposição de "obstaculizar a gestão do executivo", não aceitando o argumento da indisponibilidade face à emissão da convocatória com uma semana de antecedência. Por seu lado, os quatro vereadores da oposição falam numa "atitude prepotente e provocatória" do Presidente José Manuel Fernandes, por alegadamente terem prevenido da sua indisponibilidade e por usualmente as reuniões camarárias terem início às 16 e não às 15 horas, revelando que por diversas vezes já haviam esperado mais de uma hora pelo Presidente para iniciar reuniões.

Num comunicado conjunto os dois partidos da oposição são bem contundentes para com os eleitos do PSD, acusando-os de fazerem da política "um jogo de birras e criancices" e de utilizarem o poder autárquico como "máquina de propaganda que faz inveja aos velhos métodos estalinistas", de recrutamento de "amigos", de "favorecimento claro dos corregionários políticos" e de "perseguição" a opositores.

Num comunicado conjunto os dois partidos da oposição são bem contundentes para com os eleitos do PSD, acusando-os de fazerem da política "um jogo de birras e criancices" e de utilizarem o poder autárquico como "máquina de propaganda que faz inveja aos velhos métodos estalinistas", de recrutamento de "amigos", de "favorecimento claro dos corregionários políticos" e de "perseguição" a opositores.

### • Mota Alves sente beliscada a integridade

Acusando as "alfinetadas" com evidente agastamento, os sociais-democratas convocam uma conferência de imprensa para o dia 18 de Junho e, distribuindo um vasto "dossier" documental, rebatem as "mentiras" da oposição e, finalmente, "entornam o caldo", divulgando o motivo do abandono do vereador Mota Alves da reunião de 8 de Junho. Fê-lo quando confrontado com as afirmações de que recebera indevidamente dos cofres da Câmara 4.737 contos de subsídio de reintegração e de que andou, no seu carro, com processos camarários datados de 1994 até Março deste ano, dois meses após a tomada de posse do actual executivo.

Quanto ao subsídio de reintegra-

ção, devido aos eleitos locais em regime de permanência e de exclusividade, que deixem de o ser, sustentam os sociais-democratas, fundados num parecer do jurista camarário Carlos Oliveira, que por seu turno se reporta a pareceres da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) e da Procuradoria Geral da República (PGR), que o vereador Mota Alves não tem direito ao mesmo por ter beneficiado da contagem em dobro do tempo de serviço prestado, adquirindo o direito à aposentação no dia 7 de Janeiro de 1998. Pelo que, sustentam, o vereador "popular" terá que repor aos cofres municipais o montante recebido, acrescido dos juros à taxa legal.

O próprio ex-edil, António Cerqueira, de acordo com o dito parecer, terá que repor metade dos vencimentos que auferiu como Presidente da Câmara desde 3 de Maio de 1993, por a partir de então ter passado a exercer funções de sócio-gerente da sociedade "Kiverde - Kivi Vila Verde, Lda.", deixando de ser autorcar em regime de exclusividade. Assim como, por este mesmo motivo, alega-se, não tinha direito à percepção do subsídio de reintegração valor de 5.921 contos, que ocorreu em 9 de Janeiro deste ano, pelo que também terá pretensamente de o repor, acrescido de juros.

Ofendido com estas nuances suscitadas pelos actuais detentores do poder, o Prof. Mota Alves fez saber que iria solicitar o parecer de dois juristas e em conformidade com os mesmos ou repará por sua livre iniciativa a verba que eventualmente lhe haja sido paga indevidamente ou processará o Eng.º José Manuel Fernandes por difamação. Não deixa porém de adiantar que se foram cometidas irregularidades as mesmas têm que ser assacadas aos serviços camarários que processaram as verbas, sublinhando que nunca se serviu nem se serviria de dinheiros públicos, mas que, pelo contrário, terá gasto milhares de contos do seu património pessoal ao serviço da edilidade. Nesse contexto é que tinha no seu carro processos referentes a licenciamentos sanitários, porque alegadamente visitava os estabelecimentos comerciais aos fins-de-semana a expensas próprias, no sentido de apurar a sua viabilidade. E para que não restem dúvidas sobre a sua transparência e honestidade, voltou a colocar à disposição de jornalistas e munícipes, para consulta, as suas contas bancárias e património, fazendo ver que durante mais de 10 anos de serviço prestado como autarca quase nunca requereu ajudas de custo. E a novela prossegue na página seguinte, mas os sociais-democratas prometeram parar. Veremos!...

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 2 a 3, do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 28-E deste Cartório, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de lemos, foi lavrada em 17 de junho de 1998, uma escritura de Justificação outorgada por:

Maria Augusta Felecidade da Silva, natural da freguesia de Valdreu, deste concelho, onde reside no lugar de Gouvim, que outorga por si e na qualidade de procuradora de seu marido António Nogueira Dias, natural da referida freguesia de Valdreu, consigo residente e com quem é casada sob o regime da comunhão geral, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que ela e seu representado marido são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado "Leira da Chão", de mato, sito no lugar da Chão, mencionada freguesia de Valdreu, com a área de 600m<sup>2</sup>, a confrontar do norte, ponente e nascente com Monte da Junta de Freguesia, do sul com Caminho Municipal, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 4.017, com o valor patrimonial de 20.000\$00 e o atribuído de

50.000\$00.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e está inscrito na matriz em nome da justificante mulher.

Que, efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de 20 anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio por o haverem comprado à Junta de freguesia de Valdreu, por contrato não reduzido a escrito, no ano de 1977.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 22 de Junho de 1998.  
A Segunda Ajudante  
Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte.

(Publicado no nº 134 do "Jornal da Vila de Prado", de 17/07/98)

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS



# SOCIALISTAS DENUNCIAM MANIPULAÇÃO DE RÁDIO

No pretérito dia 9 de Julho, os Vereadores da Câmara Municipal de Vila Verde do Partido Socialista vieram a terreiro denunciar mais alguns alegados exemplos da "ausência de planificação e permanente instabilidade na actividade da Câmara no que concerne à realização dos seus objectivos".

Começaram por se referir à constituição de um gabinete de imprensa formado por "dois jornalistas que trabalham em 'alterne' na Câmara Municipal de Vila Verde e na Rádio Voz do Neiva".

Além de "deontologicamente reproável", esta situação "é lesiva dos interesses do município, porquanto constitui mais um encargo para o orçamento municipal, sem qualquer benefício para os vilaverdenses". No dizer dos vereadores do PS, que vão apresentar queixa ao Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas e à Alta Autoridade para a Comunicação Social, trata-se ainda de manipular as informações e a verdade dos factos junto da opinião pública, como sucedeu, acrescentam, com "a afirmação de que a Câmara Municipal de Vila Verde aprovou, por unanimidade, a contracção de um empréstimo bancário de cerca de 130 000 contos (...) quando, na verdade, o dito foi aprovado por maioria, com abstenção PS."

O empréstimo em questão reportado à Linha de Crédito CGD/BEI revela-se-lhes eivado de "alguns aspectos preocupantes e menos claros, os quais poderão constituir mais um contributo para o agravamento da situação financeira da Câmara, já de si debilitada". Lamentam ain-

da que o empréstimo seja contraído sem que se conheça o real estado financeiro da Câmara, visto continuar por realizar a "auditoria prometida". Também a não apresentação do balancete mensal, prática de mandatos anteriores, concorre para as dúvidas dos vereadores socialistas em relação à gestão financeira do executivo, sublinhando mesmo não compreenderem "que se peçam empréstimos que já tenham suficiente provisão orçamental, com origem noutros recursos", admitindo que daquela operação de financiamento "poderá resultar a constituição de um verdadeiro 'saco azul'".

Os vereadores vão mais longe ao admitirem que se lhes afigura conflagrador "constatar que a verba de 20 mil contos disponibilizada em PIDDAC para a construção no corrente ano, do Centro de Dia e Lar da Terceira Idade da Ribeira do Neiva, se possa considerar praticamente perdida". Acusam a Câmara Municipal de não ter elaborado em tempo útil o indispensável projecto, o que é interpretado como um alheamento em relação aos interesses das populações da Ribeira do Neiva.

Sobre a segunda alteração ao Plano de Actividades/Orçamento alegadamente apresentada em menos de dois meses, os vereadores do PS denunciam estar-se na presença de provas irrefutáveis de falta de rigor e planificação da gestão PSD, aludindo mesmo à falta de experiência e maturidade da equipa que gere os destinos do concelho.

Entretanto, segundo os mesmos vereadores, as promessas eleitorais

do PSD são ignoradas, aludindo, entre outras, à repavimentação da estrada Coucieiro-Valdreu, à aquisição de terrenos para a criação de infraestruturas desportivas, verbas para o abastecimento de água a várias freguesias e à construção da Central de Camionagem de Vila Verde.

As alterações em termos de Plano de Actividades e Orçamento, orientam-se antes, concluem, em prol de pagamentos aos "boys contratados a termo certo" do PSD.

## • Executivo nega acusações socialistas

José Manuel Fernandes não respondeu àquela catadupa de acusações proferidas por Martinho Gonçalves, mas soubemos, junto de fonte camarária, que o executivo sustenta que todas as obras apontadas pelos socialistas ou estão já adjudicadas ou está aberto concurso, como acontece com o abastecimento de água a Cervães, Escariz S. Mamede e Escariz S. Martinho, bem como com a obra da estrada Coucieiro/Valdreu, com concurso público aberto.

Também as denúncias em relação à existência de dois jornalistas da "Rádio Voz do Neiva" ao serviço da Câmara Municipal carecem, segundo a mesma fonte, de veracidade, porquanto apenas se encontra um jornalista dessa rádio, da área desportiva, a colaborar com a Câmara, logo não poderá ter influência na alegada deturpação das informações de pendor político ou outro.

## Numa organização de Escolas, Associações e Juntas...

# NORTE DO CONCELHO PROMOVE O OURAL

As escolas do 1º ciclo do Ensino Básico de Penascais, Codeceda e Valões, o Jardim de Infância de Codeceda, o posto EBM de Penascais, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Codeceda, a Associação de Amizade de Penascais e as Juntas de Freguesia destas duas freguesias realizaram, nos dias 27 e 28 de Junho, na sede da Junta de Freguesia de Penascais, uma exposição conjunta multitemática.

O evento colectivo, que patenteou ao público desenhos, pinturas, bonecos, tapetes, bordados, fotografias, filmes, vídeo, troféus, utensílios domésticos, alfaias antigas, projec-

tos de desenvolvimento local, planos de actividades e orçamentos, o ciclo do linho, foi visitado por mais de meio milhar de pessoas, que se pronunciaram agradavelmente pela qualidade da exposição.

A exposição foi o corolário de um projecto ambiental elaborado no início do presente ano lectivo pelo Jardim de Infância e Escolas do 1º ciclo das freguesias referidas e aprovado e financiado posteriormente pelo Instituto do Património Ambiental.

Intitulado pelos alunos "O Rio do Meu Ser", à concepção do projecto presidiu a afirmação da Serra de

Oural como património ambiental, na medida em que suporta o nascimento de inúmeros cursos de água com relevância na região — rio Neiva e vários afluentes do rio Vade.

Na prossecução dos objectivos definidos, procuraram os organizadores envolver toda a comunidade local, por forma a criar-se uma consciência mais profunda dos valores ambientais em causa e de salvaguarda desse património, transformando-se a exposição num palco privilegiado de apresentação das várias actividades desenvolvidas ao longo do ano lectivo findo.

José Martins

## Vila Verde diz "não" à despenalização do aborto

29-06-1998	ELEIT.	VOT.	SIM	NÃO	ABST.	SIM	NÃO
Aboim Nóbrega	1152	464	26	433	59,72%	5,60%	93,32%
Arcozelo	361	138	8	128	61,77%	5,80%	92,75%
Atães	797	300	13	287	62,36%	4,33%	95,67%
Atiães	539	309	17	292	42,67%	5,50%	94,50%
Azões	331	178	9	168	46,22%	5,06%	94,38%
Barbudo	1243	543	60	477	56,32%	11,05%	87,85%
Barros	334	153	10	143	54,19%	6,54%	93,46%
Cabanelas	1452	460	58	399	68,32%	12,61%	86,74%
Carreiras S. Tiago	426	150	13	136	64,79%	8,67%	90,67%
Carreiras S. Miguel	499	203	17	185	59,32%	8,37%	91,13%
Cervães	1835	664	72	587	63,81%	10,84%	88,40%
Codeceda	235	111	3	108	52,77%	2,70%	97,30%
Coucieiro	502	170	26	141	66,14%	15,29%	82,94%
Covas	502	242	10	230	51,79%	4,13%	95,04%
Dossãos	402	229	14	209	43,03%	6,11%	91,27%
Duas Igrejas	1198	664	19	639	44,57%	2,86%	96,23%
Escariz S. Mamede	437	151	26	122	65,45%	17,22%	80,79%
Escariz S. Martinho	360	164	25	135	54,44%	15,24%	82,32%
Esqueiros	396	140	22	116	64,65%	15,71%	82,86%
Freiriz	923	338	26	309	63,38%	7,69%	91,42%
Gême	464	158	19	138	65,95%	12,03%	87,34%
Goães	518	271	9	261	47,68%	3,32%	96,31%
Godinhaços	450	191	14	177	57,56%	7,33%	92,67%
Gomide	250	126	5	118	49,60%	3,97%	93,65%
Gondiães	250	167	18	147	33,20%	10,78%	88,02%
Gondomar	92	48	2	46	47,83%	4,17%	95,83%
Lage	1664	640	67	568	61,54%	10,47%	88,75%
Lanhas	434	175	34	141	59,68%	19,43%	80,57%
Loureira	871	288	50	235	66,93%	17,36%	81,60%
Marrancos	483	243	44	196	49,69%	18,11%	80,66%
Mós	250	143	15	128	42,80%	10,49%	89,51%
Moure	1310	448	34	413	65,80%	7,59%	92,19%
Nevogilde	293	118	10	105	59,73%	8,47%	88,98%
Oleiros	1006	412	40	369	59,05%	9,71%	89,56%
Oriz Sta. Marinha	342	198	2	196	42,11%	1,01%	98,99%
Oriz S. Miguel	282	156	4	152	44,68%	2,56%	97,44%
Paçô	260	130	2	127	50,00%	1,54%	97,69%
Parada Gatim	595	244	21	221	58,99%	8,61%	90,57%
Pedregais	402	207	5	199	48,51%	2,42%	96,14%
Penascais	240	126	7	119	47,50%	5,56%	94,44%
Pico	611	283	21	260	53,68%	7,42%	91,87%
Pico Regalados	844	353	36	313	58,18%	10,20%	88,67%
Ponte S. Vicente	539	226	34	187	58,07%	15,04%	82,74%
Portela Cabras	308	117	21	95	62,01%	17,95%	81,20%
Prado S. Miguel	668	232	16	214	65,27%	6,90%	92,24%
Rio Mau	686	355	23	325	48,25%	6,48%	91,55%
Sabariz	331	172	13	158	48,04%	7,56%	91,86%
Sande	486	306	23	282	37,04%	7,52%	92,16%
Soutelo	1610	578	114	462	64,10%	19,72%	79,93%
Travassós	176	87	8	77	50,57%	9,20%	88,51%
Turiz	1058	435	42	392	58,88%	9,66%	90,11%
Valbom S. Martinho	283	141	9	132	50,18%	6,38%	93,62%
Valbom S. Pedro	308	133	9	123	56,82%	6,77%	92,48%
Valdreu	833	312	14	294	62,55%	4,49%	94,23%
Valões	208	119	2	117	42,79%	1,68%	98,32%
Vila Prado	3476	1391	222	1146	59,98%	15,96%	82,39%
Vila Verde	2439	929	230	689	61,91%	24,76%	74,17%
Vilarinho	310	160	14	145	48,39%	8,75%	90,63%
TOTAIS	39554	16589	1727	14711	58,06%	10,41%	88,68%

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7  
4400 Vila Nova de Gaia  
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

## OFERTA SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS



**Comp**  
Programação de Computadores, Lda.

SECTOR ENSINO  
CRECHES  
/EXTERNATOS  
/INFANTÁRIOS  
ESCOLAS

SECTOR IMOBILIÁRIO  
IMOBILIÁRIAS (Mediação)  
RENDAS  
CONDOMÍNIOS  
OBRAS

SECTOR LOJISTA  
SAPATARIAS  
PRONTO-A-VESTIR  
PERFUMARIAS  
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL  
OFICINAS  
FROTAS  
RENT-A-CAR  
REBOQUES

OUTROS SECTORES  
CLÍNICAS  
GABINETES DE CONTABILIDADE  
BOMBAS DE GASOLINA  
FOTOGRAFIA  
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES  
/COOPERATIVAS  
/FACTURAÇÃO  
/STOCK'S  
/CONTAS CORRENTES  
PRODUÇÃO  
/LINHAS DE MONTAGEM



# PRADENSES CELEBRAM A VILA DE PRADO

Ainda que de forma algo tímida, após duas décadas de penumbra medievalesca, os pradenses saíram à rua para celebrarem o Dia da Vila de Prado, mostrando-se agradavelmente surpreendidos com as Festas idealizadas pela Junta de Freguesia, que contou com a preciosa colaboração de um grupo de pessoas sempre prontas a trabalhar pela "res" pública.

Foram quase três dias de culto bairrista que galvanizou a população local aos mais variados níveis, trazendo à praça pública as potencialidades e valores culturais, artísticos e desportivos da maior e mais importante localidade do concelho de Vila Verde. De tal forma que, à semelhança do que sucedeu com a primeira edição do Dia do Concelho, em Outubro do ano pas-



O Clube Fontainha acendeu os corações com as Marchas da Vila de Prado:

Vila de Prado,  
Oh que linda és!  
O Cávado aos pés:  
Que linda Canção!  
Vila de Prado,  
Como és gentil:  
Beijam-te flor's mil  
Em adoração!

Ó meu torrão adorado,  
Cheio de fado  
E de poesia,  
Cobre-te a Virgem c'o manto,  
Doce recanto,  
Todo magia.  
A brisa, quando sorri,  
Vem junto a ti  
Beijar-te a alma.  
Como encantadora és,  
Vem o Cávado a teus pés  
Tornar-te risonha e calma.

Prado meigo e sorridente,  
Cachão fervente  
Que o sol namora,  
O rouxinol despertar-te  
Vem, e encantar-te ao  
Romper da aurora.  
Quando o sino ao meio-dia  
A Ave Maria  
Vem recordar,  
Dos teus lábios com fervor,  
Se ouve um hino de louvor  
Pelos campos entoar.

Quando nasceu Portugal,  
Um roseiral,  
Cheio de história,  
Nascestes, Prado adorado,  
Ninho sagrado,  
Santa memória  
'Scolhido p'la mãe de Deus,  
Dos filhos teus  
A Padroeira,  
Quando a Primavera em flor  
Desponta cheia de amor,  
Reza à mãe a terra inteira!

Gota d'Orvalho



Uma empolgante e divertida Regata de Dragões.

sado, se reavivaram feridas do passado e desejos profundos que remontam à extinção do concelho de Prado em 24 de Outubro de 1855, quase 600 anos após o gozo efectivo dessa condição, na sequência do foral passado por D. Afonso III, em 1260, e confirmado por D. Manuel I, em 1510.

Bem se pode dizer que voltou a haver luz numa terra envolta em penumbra desde os tempos áureos do Grupo Desportivo de Prado, em finais da década de 70. Os pradenses reencontraram-se, conviveram, divertiram-se, deram as mãos, enfim, sentiram-se membros de uma comunidade, filhos de uma Terra de que, apesar de tudo, se orgu-

lham. Quem não se terá sentido emocionado ao ver e ouvir os "Artistas de Prado", que exibiram apreciáveis talentos, por muitos desconhecidos, durante a tarde e noite do dia 21 de Junho, levando ao rubro uma numerosa e inicialmente expectante assistência, que acabou por se deixar envolver entusiasticamente no espectáculo musical proporcionado ao longo de seis horas.

Pelo palco instalado no Largo de S. Sebastião passaram as bandas rock "Punk Rock Society" e "Chemical Desire"; Miguel Oliveira, um dotado, acompanhado do irmão Manuel e do amigo Alex; representantes da conceituada Esco-



Trial de bicicleta para os radicais.

O técnico do som: José Albino Faria.

ciar a cestaria de António Correia Vieira, as rendas e bordados de Rosa Maria Martins e de Maria Helena Dantas e os arranjos cerâmicos de João Emílio Pereira, que teve a feliz ideia de promover olaria ao vivo, o que atraiu ao seu pavilhão muita gente, em face da sempre fascinante visualização da criação de peças de argila. Também ali marcaram presença o Jardim de Infância da Casa do Povo da Vila de Prado, com um pavilhão de produções infantis e uma tasquinha de comes-e-bebes, à semelhança do Centro de Convívio e Cultura de Prado, enquanto a recém-criada Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde aproveitou para divulgar a sua existência e para sensibilizar as pessoas para os seus lou-



A equipa organizadora.

la de Música de Prado; o admirável coro "Assanes"; a graciosidade do Clube Fontainha, que conferiu o pretendido ar de arraial minhoto em honra de S. João do Paraíso; para tanto contribuíram também o grupo de cavaquinhos dos Bancários de Braga e a Rusga de S. Vicente, integrados por gente de Prado; para a já entre nós famigerada Teresa Baixo, fechar com chave de ouro o certame, não sem que antes a filha, Isabel, também mostrasse os seus dotes vocais.

Nem a sardinhada e a fogueira de S. João faltaram no recinto da Feira de Artesanato Local, promovida pela Comissão Organizadora das Festas e pelo Projecto "Entre Margens", onde foi possível apre-

váveis propósitos e para a necessidade de se respeitar e amar os animais. Promoveram mesmo um show canino muito concorrido, executado pela Academia Canina de Braga, que se seguiu a uma sempre espectacular prova de trial de bicicletas, ao som dos contundentes sons resultantes de um desfile de motards, que se concentraram, em V edição, na Praia Fluvial do Faial, sob a alçada do Motor Club Margens do Cávado.

Muito especial foi também a noite do dia 20 de Junho, com o Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim a brindar a Vila de Prado com mais um Festival Naci-

(Continua pág. seguinte)



João Emílio Pereira promove olaria ao vivo.



(Cont. da pág. anterior)

onal de Folclore, já na XVIII edição, com a excelente qualidade a que nos vem habituando de há três anos a esta parte. Mais seis grupos nacionais de valor indiscutível, para além do anfitrião, que é já um padrão cultural entre nós, proporcionaram à vasta assistência um espectáculo etno-folclórico de relevo, seguido de uma espectacular sessão de fogo de artifício, no Largo Antunes Lima, que foi do agrado geral.

Nesse mesmo dia, teve lugar um almoço-convívio que reuniu cerca de centena e meia de pessoas, a que não faltou a vereação social-democrata e socialista e o Presidente da Câmara, assim como o Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Lobo, tendo a tarde sido preenchida com uma inédita e muito concorrida Regata de Dragões, embarcações de cunho oriental, tripuladas por grupos de todas as idades, cuja jovialidade e coreografia transformaram a iniciativa num retumbante êxito, decididamente a repetir. Está pois de parabéns o prestigiado Clube Náutico de Prado, organizador destas e das Regatas Escolares, que no dia 19 de Junho abriram as festividades, que se prolongaram nesse dia até altas horas, ao som dos grupos espanhóis "Sensacion" e "La Familia".

As manhãs de sábado e domingo tiveram, respectivamente, a chancela do Clube de Columbofilia, que procedeu a uma largada de pombos, e dos Escuteiros de Prado, que organizaram os Jogos Populares e estiveram na origem de um desfile de fanfarras dos seus homólogos de Cervães, Oleiros e Moure. Para além de que, na tarde de sábado, se reeditou um "derby" noutros tempos escaldante — G. D. Prado / Merelinense F. C. —, que acabou com a vitória dos "portugueses", de outro campeonato, por 1-3. Jogo que passou ao lado do interesse popular, o que concertiza não aconteceria se tivesse sido organizado, por exemplo, um torneio popular.

Enfim, um vasto e multifacetado cartaz festivo que envolveu muita gente e as associações locais, apostadas em elevar bem alto o nome da Vila de Prado, evocando um dia que, apesar das díspares concepções de teor administrativo, não deixa de assumir uma crucial importância nos anais históricos desta terra à beira Cávado plantada — o 20 de Junho. Corria o ano de 1991, quando, na sequência das costureiras questões políticas deste concelho, a Assembleia da República decretou, em artigo único, publicado no Diário da República de 16 de Agosto:

**"A povoação de Prado (Santa Maria), do concelho de Vila Verde, é elevada à categoria de vila e passa a designar-se Vila de Prado."**

Merecem pois os mais rasgados encômios o trio de autarcas — António Macedo, Manuel Gomes e Felicidade Weyers —, que estiveram na origem desta maratona festiva, que coordenaram, apoiados por pessoas de reconhecido dinamismo e apego às realizações de índole comunitária, como Armandino Carvalho, Centola Ferraz, António Aparício, Adolfo Mota, António Pimenta, Carlos Barbosa e Jesuíno Pinto.

Ainda uma palavra de enfoque para José Albino Faria, que mostrou particular perícia na direcção sonora dos espectáculos de palco e das Regatas, para além de se revelar um exímio animador e moti-

vador de plateias.

Despertou-nos particular atenção a iluminação da Ponte, que reforçou a nossa convicção de que ali reside o mais marcante "calcanhar de Aquiles" da nossa Vila, juntamente com o ar desmazelado e mesmo abandalhado do nosso mais significativo "ex-líbris" e mais atractiva porta de entrada. Urge debelar tão flagrante e confrangedora "escuridão".

### • "Afinal isto não é nada P(a)rado"

O Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, manifestamente feliz e orgulhoso, faz um balanço francamente positivo das Festas, fundado nos "gestos de simpatia, de reconhecimento e de parabenização recebidos por toda a organização, juntamente com a afirmação de que nunca viram nada igual em Prado".

O autarca pradense considera que "o que foi bonito e tem valor para nós foi conseguirmos fazer com que gente de Prado mostrasse que existe muito valor nesta Terra, que tem muitas potencialidades. Pela primeira vez na história de Prado reuniram-se representantes de todas as associações e provou-se que afinal isto não é nada 'P(a)rado'. Estimulou-se o amor pela nossa Terra, celebrou-se a Vila de Prado, levou-se, julgo, as pessoas a acreditarem que temos futuro como pradenses".

Reconhecendo falhas organizativas, designadamente ao nível da divulgação atempada e mais alargada, António Macedo estabelece já como objectivo primordial da próxima edição a efectiva congregação das gentes das povoações vizinhas que outrora constituíram o extinto concelho de Prado, já desta feita almejada. O que leva, para além do mais, a que haja quem tenha atribuído conotações políticas e independentistas às Festas, vincadamente refutadas, mas ventualmente sintomáticas, porém, receia o autarca pradense, "de que no futuro venha a haver entraves à realização das Festas, até porque tivemos entre nós, por exemplo, o Rancho de Parada de Gatim, de gabarito e fama indiscutível, que tem trazido a Prado grupos de primeira linha do folclore português".

Emostra-se António Macedo convicto de que com a "prata da casa" é ainda possível fazer mais e melhor, caso os clubes se empenhem mais no futuro e se consiga estabelecer um intercâmbio com as freguesias vizinhas, estimulando a sua cooperação e participação.

Quanto aos custos, acabaram por ultrapassar bastante a fasquia dos 2 mil contos inicialmente aventada, apesar das muitas participações graciosas. Custos assumidos pela Junta de Freguesia, que, juntamente com toda a equipa organizadora, se move no sentido de conseguir donativos de particulares, estando a ser preparada a publicação de uma brochura evocativa da história, das festividades findas e do associativismo da Vila de Prado e publicadora das empresas colaboradoras.

Decididamente apostado num recrudescimento recreativo, cultural e desportivo de Prado, o Presidente da Junta revela desde já a intenção de levar a cabo na Feira de S. Sebastião uma corrida de cavalos, o que muito se saúda face à evidente desvirtualização e consequente perda de interesse que esta tradicional feira anual vem progressivamente revelando. ■

# ARTISTAS DE PRADO



Irmãos Miguel e Manuel Oliveira.



Escola de Música da Vila de Prado.



Grupo Coral "Assanes".



Teresa Baixo.



Isabel Baixo.



Responsáveis por assaltos em Vila Verde?...

## "Gang" de larápios apanhado pela GNR

Tudo leva a crer terem sido apanhados os responsáveis por uma onda de assaltos que se vinha fazendo sentir em Vila Verde há uns tempos atrás.

Tratou-se de uma vaga que se desenvolvia alternada mas intensamente numa ampla região, que se presume estender-se de Ponte de Lima ao Porto, alargando-se ainda a zonas do interior. Dela e das consequentes preocupações dos comerciantes deu conta o delegado de Vila Verde da Associação Comercial de Braga e Presidente da Junta de Freguesia da sede do concelho, Snr. João Gomes, em reunião da Assembleia Municipal, exortando à tomada de medidas no sentido de uma actuação mais eficaz das forças da ordem.

Pois a GNR de Fafe, após dois longos meses de investigação, parece ter feito a vontade ao ilustre autarca, procedendo à detenção de quatro indivíduos da rede presumidamente responsável por tais assaltos, na sequência de uma rusga efectuada em várias localidades dos concelhos de Braga e de Guimarães. Na vasta operação foram apreendidos inúmeros objectos da mais variada índole e moeda falsa, que dão para perceber que os roubos se faziam indiscriminadamente, visando qualquer coisa que tivesse algum valor. Objectos de uso pessoal, pistolas, electrodomésticos, chaves de automóveis, espingardas de caça, compressores, berbequins, aparelhos de soldar, entre outros, encontram-se no posto da GNR de Fafe a aguardar o resgate de quem prove ser seu dono.

## Cartório Notarial de Amares

### Certificado

JOSÉ MANUEL FARIA DA SILVA, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Amares, certifico que por escritura lavrada neste Cartório no dia 16 de Abril de 1998, exarada a fls.20 e seguintes do livro de notas nº-11-C, **António de Araújo Vieira**, nif.-196 479 550, natural de França e mulher **Adelaide de Faria Macedo**, nif. 186 429 924, natural da freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, onde residem no lugar de Frondosa, casados sob o regime de comunhão geral de bens, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, destinado exclusivamente a habitação, com a área coberta de cento e cinquenta metros quadrados, e descoberta de trezentos metros quadrados, sito no lugar de Frondosa, freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com a Sociedade Missionária de Mira Praia, do Sul com caminho público que liga à Estrada principal, do nascente com Belarmino Couto e logradouro público e do poente com Constantino Fernandes e caminho de Peão para o Bom Despacho, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 1051, proveniente do antido artigo 442, urbano, com o valor patrimonial e atribuído de 1.606.500\$00.

Que o dito prédio veio à posse deles outorgantes por partilha a que procederam com os demais interessados, por óbito do pai da justificante mulher, Manuel

Macedo, residente que foi no lugar da Frondosa, da dita freguesia de Cervães, falecido em três de Julho de mil novecentos e quarenta, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição de prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de quarenta anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda e gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente habitando-o, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e quarenta e dois, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo dado que essa forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

**Nada mais consta.**  
**Amares e Cartório Notarial,**  
**dezasseis de Abril de mil**  
**novecentos e noventa e oito.**  
**O Primeiro Ajudante,**  
**(José Manuel Faria da Silva)**  
(Publicado no nº 134 do "Jornal da Vila de Prado", de 17/07/98)

## DELIBERAÇÕES E OBRAS MUNICIPAIS

### Câmara aprova Plano de Emergência

A Câmara Municipal de Vila Verde mostra-se pioneira em matéria de protecção civil, ao ter já aprovado o Plano Municipal de Emergência.

Trata-se de um plano destinado

a fazer face a situações de calamidade, definindo as responsabilidades e forma de actuação que se exige a diversas instituições, como a GNR, Bombeiros, Centro de Saúde e Cruz Vermelha, que lhe deram o seu aval.

O documento surge na sequência da constituição do Centro Municipal de Operações de Emergência e Protecção Civil, integrado por três funcionários da Câmara, com o Eng.º José Cunha à cabeça.

### ... promove animação da sede do concelho

Estão já instaladas na praça central de Vila Verde, em torno do coreto, quatro esplanadas que visam tornar a sede do concelho mais animada e atractiva durante o período estival.

Enquadra-se este propósito nos objectivos traçados no Plano de Actividades pelo executivo camarário, em que se preconiza "uma cultura em movimento". No docu-

mento director da acção da edilidade, os gestores sociais-democratas mostram-se dispostos a "implementar uma nova vivência cultural, visando atrair visitantes ao nosso concelho, por isso preconizamos a existência de 'Animação de Verão', quer na Sede do Concelho, quer na Vila de Prado, quer ainda nas praias fluviais".

Para tanto, impõe o regulamento

da instalação destes espaços que os seus responsáveis promovam espectáculos, recomendando que seja dada prioridade aos grupos musicais, teatrais e culturais do concelho, "não só para os dar a conhecer, mas também como forma de responsabilização pela cultura da nossa terra". A Vila de Prado aguarda a implementação desta iniciativa.

### ... compra terreno para pavilhão na Lage

Decidiu também a Câmara proceder à compra de um terreno, na freguesia da Lage, destinado a receber um pavilhão gimno-desportivo.

O terreno tem 14.335 m2 e nele ficará instalado "um espaço amplo de lazer e recreio", que alegadamente satisfará "uma pretensão dos autarcas lagenses que, na últi-

ma década, viram a Lage tornar-se uma das freguesias mais populosas do Concelho e atingir um nível de desenvolvimento acima da média".

### ... decide alongar estrada de Mixões da Serra

O executivo camarário decidiu igualmente que a pavimentação do caminho de acesso a Santo António de Mixões da Serra se estenderia até ao limite com o concelho de

Terras de Bouro.

Decisão tomada na sequência de um encontro entre os edis dos dois municípios, com o de Terras de Bouro, José Araújo, a compromete-

ter-se a dar continuidade a esta estrada. A obra está orçada em cerca de 70 mil contos e passará a ser mais um meio de ligação entre Vila Verde e Terras de Bouro.

### ... candidata caminhos ao PAMAF

A Câmara Municipal de Vila Verde candidatou ainda sete caminhos concelhios ao PAMAF — Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal.

Com as candidaturas a este programa governamental, pretende o executivo social-democrata ver melhorados os acessos aos "bons solos e terrenos agrícolas". "Para

potenciar a rentabilidade dos solos e a melhoria das condições de vida dos agricultores", José Manuel Fernandes e seus pares endereçaram ao Chefe da Zona Agrária do Concelho mais seis candidaturas para além da já remetida respeitante ao Caminho Agrícola da Feira Diogo (Pico de Regalados) a Souto (Mós).

Do pacote de projectos apresentados consta o Caminho do Ribeiro (Goães, Rio Mau, Azões e Duas Igrejas), de Valas-Amproa (Escariz S. Mamede), de Subadelo (Sande), do lugar da Senra ao lugar da Lage (Barbudo), de Santo Amaro à casa do Cruzeiro (Lage) e o caminho de Regada (Lage) a Fonte Arca (Turiz).

### ... recorre a empréstimo e altera Plano

Mais recentemente, foi aprovada por maioria, com abstenção do PS, a contracção de um empréstimo de 130 mil contos junto da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Europeu de Investimento, face à necessidade da autarquia satisfazer a compar-

ticipação que lhe é devida em obras tidas como estruturantes.

Nessa reunião, de 7 de Julho, foi aprovada uma alteração ao Plano de Actividades que permitirá o reforço das verbas necessárias à aquisição de terrenos defronte da Escola

EB 2,3 de Moure, por forma a executar nova via e alargar a já existente de acesso àquele estabelecimento de ensino. Alteração ao Plano a que presidiu também a pretensão de melhorar as condições de habitação de pessoas carenciadas.

## ATAHCA aprova projectos de mais de 66 mil contos

A Direcção da ATAHCA acaba de aprovar 11 projectos enquadrados no Programa de Iniciativa Comunitária Leader II, que representam um investimento de 66.435 contos na zona do Alto Cávado.

Com uma comparticipação comunitária média de 60% (39.861

contos), os projectos aprovados inserem-se nas áreas do Apoio Técnico ao Desenvolvimento Rural, com um projecto de um produtor de pequenos ruminantes, e da Diversificação das Actividades Económicas, contemplando um projecto a informação turística a partir de novas tecnologias, outro a promoção e divulgação da

oferta turística local e ainda um outro a promoção e comercialização do artesanato local.

Em matéria de Valorização e Comercialização dos Produtos Agrícolas foram aprovados 6 projectos, enquanto o restante se dirige à renovação de uma zona de lazer e utilidade pública.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 921215  
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

# VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



População vai pagar obras no campo do Vilaverdense

# ASSEMBLEIA APROVA AUMENTO MÁXIMO DA CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA

A sessão da Assembleia Municipal de Vila Verde de 20 de Junho teve início com uma intervenção do Presidente do plenário, João Lobo, que manifestou a sua preocupação face às últimas notícias vindas a público que contribuem para negativizar a imagem do concelho no país e acabam por prejudicar as suas gentes.

João Lobo referia-se certamente à questão dos subsídios de reintegração solicitados por vereadores da oposição respeitantes ao período em que exerceram funções a tempo inteiro no executivo municipal, e a toda a polémica e às acusações que acabariam por suscitar, bem como à questão da alegada não comparência da oposição numa reunião camarária e a todos os seus desenvolvimentos. De qualquer forma, no dizer daquele eminente jurista, figura grada do concelho, "fomos eleitos apenas para servir o interesse comum e nada mais", impondo-se que a Câmara cumpra o Plano de Actividades traçado, seja ágil, expedita, humilde, aberta a propostas no sentido do desenvolvimento do concelho e não se envolva em questúnculas como aquelas, naquilo que foi entendido por muitos como um "puxão de orelhas" ao executivo liderado por José Manuel Fernandes, sem naturalmente deixar incólume a oposição PP e socialista.

João Lobo sublinharia ainda que uma Câmara Municipal não pode chegar ao extremo de ser oposição de si mesma, sob pena de se descredibilizar, e Vila Verde não pode perder tempo nem muito menos desperdiçar energias. É que "o abismo atrai o abismo", não sendo minimamente aceitável, sustenta ainda João Lobo, que a honra das pessoas seja debatida na praça pública, na certeza que ninguém sai desta situação vencedor nem vencido.

Também no período antes da ordem do dia, Manuel Barros, do PSD, apresentou, numa moção unanimemente apoiada, um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Lucas Pires, ilustre político e brilhante parlamentar ao serviço do CDS e do PSD. O mesmo deputado social-democrata viu aprovada uma recomendação à Câmara Municipal no sentido de que oportunamente o nome do Professor Doutor Francisco Lucas Pires seja atribuído a uma rua do concelho.

Seguiu-se uma declaração política da Dra. Fátima Peixoto contrária à despenalização da inter-

rupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado.

O deputado José Cerqueira, do PSD, apresentou uma moção, aprovada por unanimidade, no sentido de protestar junto do Ministro da Justiça por até à data não terem sido prestadas àquela Assembleia Municipal as informações solicitadas relativas à criação de um Tribunal da Relação nas cidades de Braga ou Guimarães, por a decisão de criar o Tribunal em Guimarães "prejudicar gravemente os interesses dos cidadãos vilaverdenses e mostrar-se alheia às razões constantes da moção já anteriormente aprovada". De resto, no dizer do proponente, tal decisão constitui um total desrespeito pela cidade de Braga, a capital de distrito.

Também o deputado da CDU, Martins Costa, se manifestou algo indignado com tal decisão, a confirmar-se, porquanto Braga, além de ser a capital de distrito foi-o também da província do Minho, sendo que Guimarães não tem ligações tão privilegiadas com o Alto Minho e o litoral como Braga.

O deputado António Estrada concordou, no essencial, com a moção, apenas não se revê nos juízos de valor proferidos em relação ao Governo e ao Ministro da Justiça.

Os deputados Martins Costa e Rui Estrada intervieram para abordarem a questão da despenalização da interrupção voluntária da gravidez, procurando desmistificar a situação, pois não se trata de estar a favor ou contra o aborto, trata-se antes de equacionar o problema com realismo e constatar que o mesmo constitui uma prática com a qual a sociedade é conivente, na clandestinidade, em condições desumanas, quando surge agora a possibilidade da mulher interromper voluntariamente a gravidez, num estabelecimento de saúde legalmente autorizado.

Vitor Gonçalves, do PS, relativamente ao prémio *Cidade Limpa* atribuído a Vila Verde, conveio que o mesmo deve reportar-se exclusivamente à sede concelhia, porquanto a realidade das demais freguesias a esse nível não é tão límpida.

O deputado socialista José Gama, revelou que era sua pretensão aflorar a recente guerra institucional com maior profundi-

dade mas, em face do discurso do Presidente da Assembleia Municipal, absteve-se de o fazer, solicitando antes a subscrição daquela declaração política.

Ainda sobre este assunto, Alfredo Pedrosa congratular-se-ia com a intervenção de João Lobo, sem contudo deixar de lembrar ao Presidente da Edilidade que não é recorrendo a manobras de diversão em que não se tem o menor pejo em lançar na lama o nome de um homem que defendeu com reconhecida honradez os interesses do concelho durante 20 anos - numa alusão ao Prof. Mota Alves -, que se defende os reais interesses do concelho, camuflando promessas por cumprir, como a alteração do PDM, a auditoria para uma rigorosa avaliação da situação financeira da Câmara e a questão do lixo que continua a ir para Dossãos, entre outras.

Respondendo a críticas que lhe haviam sido dirigidas, em que era acusado de não se ter empenhado nas comemorações do 25 de Abril, o Presidente da Assembleia, João Lobo, expressou o seu repúdio por as mesmas não corresponderem minimamente à verdade e garantiu que fez tudo o que estava ao seu alcance para que a efeméride fosse comemorada com dignidade.

A proposta de alteração do Regimento da Assembleia Municipal, elaborada pela Comissão Permanente, foi aprovada por unanimidade.

No que se refere à proposta da Câmara Municipal de lançamento de uma derrama de 10% sobre as colectas líquidas na área do município de Vila Verde, o Presidente do executivo informou que o equivalente será dividido pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde e pela Santa casa da Misericórdia, embora o compromisso não possa ser formalmente assumido naqueles termos, da mesma forma que a pretensão manifestada por Alfredo Pedrosa de ser concedido um subsídio extraordinário contemplando as verbas em questão fora já ponderada pelo executivo mas também não se revelara formalmente viável.

Já o deputado Martins Costa considerou que, em nome da coerência, votava contra, pois não se deve transformar em regra aquilo que a lei prevê como excepção, ao contrário do deputado José Costa, do PSD, que manifestou a solidariedade do seu grupo à proposta camarária, do que resultou

uma aprovação do lançamento da derrama por maioria.

## • Contribuição autárquica no limite máximo legal gera polémica

Numa breve explicação da proposta de aumento da Contribuição Autárquica, de 1% para 1,3%, o limite máximo permitido por lei, José Manuel Fernandes referiu que a mesma surge como consequência da proposta anterior (da derrama), dado que a Câmara não vai poder utilizar uma verba na ordem de 40 mil contos e, "como não temos o dom de multiplicar o dinheiro", o aumento é "um mal necessário" para fazer face aos investimentos necessários em recintos desportivos.

Martins Costa, da CDU, considerou ser compreensível que a Câmara tenha necessidade de arranjar receitas, mas esta não é de toda a forma mais adequada. Referiu-se ainda às gritantes injustiças existentes no pagamento dessa contribuição nos moldes actuais, mormente no tocante às discrepâncias entre as de inscrição antiga e as de inscrição recente, propondo mesmo a isenção dos prédios rústicos como forma de defesa dos interesses sempre ignorados dos agricultores e a criação de escalões em função da data de registo. Este proposta teve acolhimento favorável nas hostes do PP, com Alfredo Pedrosa a pronunciar-se também no sentido de ser adoptada uma solução que contribua para minorar as injustiças. Também Manuel Barros, do PSD, reconheceu que a proposta de Martins Costa se reveste de interesse, mas neste momento afigura-se-lhe complicado estar a viabilizar tal alteração, dado o orçamento do executivo estar já a prever aquela verba. O mesmo deputado justificou a necessidade de aumentar a contribuição autárquica, invocando as obras de beneficiação do campo de jogos do Vilaverdense, nomeadamente o seu arrelvamento, dado ter subido à 3ª divisão nacional, numa posição que Alfredo Pedrosa reputou de inadmissível, pois não considera justo que se penalize a população vilaverdense no uso do elementar direito à propriedade por razões futebolísticas e lembrou ao Presidente da Câmara que ainda há não mais de 8 meses, então na oposição, se pronunciara contra o aumento da Contribuição Autárquica por não concordar que se sobrecarregue o orçamento fa-

miliar da gente trabalhadora do concelho, genericamente sem grandes posses.

Vitor Gonçalves, do PS, considerou que o assunto merece uma reflexão mais profunda, embora concorde com a proposta da CDU.

Pinheiro de Oliveira, da bancada dos independentes, conveio que esta proposta não é admissível por impedimentos de ordem legal.

Com a promessa do Presidente do executivo de no próximo ano se estudar a proposta do deputado Martins Costa, a proposta da Câmara, aprovada na reunião do executivo por maioria, acabou por ser ratificada.

O residente da Junta de Freguesia de Valdreu interveio para considerar que não é a isenção da Contribuição Autárquica que vai resolver os problemas dos agricultores e apelou a que o Deputado da Assembleia da República, Martinho Gonçalves, diligencie junto do poder central no sentido da melhoria da situação da agricultura e do desbloqueamento da verba para a estrada municipal que liga Valdreu a Coucieiro, tendo merecido a indicação do Presidente da Câmara de que tudo aponta para que a obra comece este ano.

A proposta de alteração do regulamento da Tabela de Taxas e Licenças, embora oriunda da Câmara Municipal, por força da posição da oposição, em maioria, foi considerada pelo Presidente do executivo uma má proposta, pois isenta os jovens agricultores sem definir critérios para se ser considerado como tal; isenta os cemitérios, quando é sabido que a água é um bem precioso e, como tal, é preciso geri-lo racionalmente, correndo-se o risco das autarquias nem sempre o fazerem da melhor forma; tudo se traduzindo em perdas de mais de 15 mil contos se a proposta for aprovada. Esta posição foi corroborada pela Prof. Paulina Silva, do PSD, e também o Dr. Martins Costa a considerar mal formulada e eivada de uma série de isenções sujeitas ao livre arbítrio da Câmara, recomendando igualmente a gestão rigorosa deste bem.

Depois de Francisco Marques, do PP, ter discordado dos alegados riscos de esbanjamento de água ao referir que os Presidentes de Junta são pessoas responsáveis e saberão gerir a água e de ter sugerido que sejam considerados jovens os agricultores até 30 anos de idade,

(Continua pág. seguinte)



Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Stand e Exposição Gerência de Abel José Mota Alves VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas INTERNACIONAL CASE - PASQUALI COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós Pico de Regalados Telef. 32289 4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE TELEF. 921 657



(Cont. pág. anterior)

por proposta de Pinheiro de Oliveira, este assunto acabou por ser adiado para posterior sessão.

Excepcionalmente, e com autorização do Presidente da Câmara, o Vereador Martinho Gonçalves interveio para esclarecer que a elaboração daquela proposta de alteração do Regulamento da Tabela de Taxas e Licenças foi elaborada por uma Comissão de três vereadores para apresentar na reunião de Câmara para aprovação e só na sessão da Assembleia Municipal de Setembro ser então objecto de discussão e aprovação, razão porque o documento aparece agora nestes moldes, elaborado um tanto apressadamente; traduzindo, pois, um acto de boa vontade da oposição em relação ao executivo, embora seja aqui apresentado como um documento anti-Câmara. Ao que José Manuel Fernandes retorquiu ser sua pretensão que o Regulamento isentasse a 100% apenas os comprovadamente pobres e a 50% os jovens, e nisto estavam todos de acordo, mas afinal alargou-se o leque para mini-indústrias, pequenas explorações agrícolas, etc..

Os restantes assuntos, por falta de tempo, foram adiados para uma segunda reunião desta mesma sessão.

#### • Resolvida a questão dos méritos excepcionais a funcionários da Câmara

No dia 29 de Junho, pelas 21.30h, retomou-se a ordem de trabalhos da sessão ordinária da Assembleia Municipal no ponto 4., alínea d), Discussão e Votação do Regulamento de Licenciamento de Obras Municipais.

O deputado Pinheiro de Oliveira apelou a um reforço da fiscalização municipal com vista ao cumprimento deste como de outros regulamentos e voltou a sublinhar que urge eliminar os "pequenos presidentes" que subsistem na Câmara Municipal.

O Presidente da Câmara esclareceu que o documento visa cobrir lacunas da lei e é já o resultado da experiência autárquica no concelho, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

O ponto mais melindroso da ordem de trabalhos era sem dúvida a ratificação da deliberação camarária que atribui méritos excepcionais a funcionários da autarquia.

No dizer do Presidente da Edilidade, a questão, que se reporta aos casos dos funcionários Arnaldo Lira e Pilar Castilho, pode ser analisada sob vários prismas: legalidade, justiça, moralidade... Como os funcionários estão satisfeitos com o novo quadro de pessoal, e, nessa medida, há o compromisso por eles assumido de que ninguém recorre em relação à sua situação, impõe-se solucionar de uma vez esta situação, tanto mais que se refere a dois funcionários efec-

tivamente de excepcional qualidade.

Os Drs. Martins Costa e António Estrada questionaram se esta solução será de facto vantajosa para os funcionários, até na perspectiva de que se trata de um assunto que vem de há muito tempo e se coloca a questão da retroactividade, e o primeiro foi mesmo peremptório ao sustentar que os funcionários, com esta proposta, sairão a perder. Os dois eminentes juristas concordam que é ilegal estar a ratificar um acto declarado nulo pelo tribunal.

Alfredo Pedrosa interveio para convir que acabara de ouvir dois eminentes juristas e que, a avaliar pelas suas palavras, a questão não pode deixar de ser de legalidade muito duvidosa. Por outro lado, diria ainda, o Presidente invoca, e com propriedade, a questão da justiça e da moralidade. Nesta medida, segundo Alfredo Pedrosa, resta deixar à consciência de cada um a posição a tomar, pelo que a sua bancada não faz qualquer indicação de voto.

A Prof. Paulina Silva apelou à reflexão sobre um caso tão delicado, alertando para a necessidade de pôr uma pedra sobre uma questão que se vem arrastando há anos. A ratificação acabou por ter lugar com votos favoráveis da maioria.

No período de tempo destinado a questões levantadas pelos presidentes de Junta, José Martins, de Penascas, alertou para o mau estado dos caminhos florestais em termos de limpeza, numa altura em que o calor já se faz sentir e os fogos começaram, o que dificulta sobremaneira o trabalho dos Bombeiros. Na qualidade de Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, aproveitou para agradecer a generosidade das autarquias locais no pedatório para fazer face aos custos do novo quartel, mas lembrou que em algumas freguesias algo mais ainda poderá ser feito para aumentar o pecúlio.

O Presidente da Junta de Freguesia de Dossãos lembrou à Câmara que urge dar início às obras previstas para aquela freguesia e voltou a sublinhar que os cheiros e fumos da lixeira a céu aberto continuam a incomodar as gentes daquela freguesia. Esta questão do lixo foi também levantada pelo deputado Pinheiro de Oliveira, que manifestou as suas dúvidas em relação ao futuro do concelho a esse nível. O Presidente do Executivo garantiu que não assinara qualquer documento em que se preveja que o lixo possa vir para Vila Verde, perspectivando-se a integração do município na Braval sem qualquer acordo em termos de futura instalação do aterro.

Relativamente à prevenção dos fogos florestais, José Manuel Fernandes lembra que estão a ser realizados diversos cortes em zonas florestais e encontram-se em acção de vigia dois bombeiros com motos, 24 horas por dia. ■

# BIBLIOTECA RECEBE EXPOSIÇÕES DE ARTE

O dia 2 de Julho do corrente ano ficou marcado pela realização simultânea de acontecimentos de grande interesse artístico e cultural na Biblioteca Prof. Machado Vilela, em Vila Verde.

Pelas 21h30, foi inaugurada a exposição de pintura "A Terra" com obras do Arquitecto Helder Cerqueira, patrocinada pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, que estará patente ao público até ao dia 30 de Julho.

Sobre Helder Cerqueira, Pedro Corte Real escreve que "é um pós-moderno assumido, que diversifica a sua actuação por todos os campos da intervenção artística: da música à poesia, da arquitectura à pintura, da escultura ao estilismo, criando movimentos anacrónicos de linguagem plástica que inviabilizam qualquer abordagem evolutiva e cronológica da sua obra".

Os quadros desta exposição, ainda no dizer de Pedro Corte Real, apresentam "uma linguagem nova (...) à maneira do naturalismo nacional na linha de um Silva Porto, ou de uma aurélia de Sousa, em que a influência do Minho (e da natureza), mas também da arquitectura, é notória".

Já a produção de Paulo Maitreia, um heterónimo de Helder Cerqueira, pôde ser apreciada na Galeria "BeloBelo", considerando-o Pedro Corte Real, "um pintor fortemente

marcado pelo Oriente, porque viveu no Oriente, porque é filho de um embaixador português e de uma senhora japonesa, mas nasceu no Brasil (em Paranaíba) e vive na Arrábida". Trata-se, claro está, de uma invenção do artista, quiçá uma das expressões de uma personalidade multifacetada.

Simultaneamente era inaugurada também a exposição "D'Art - 98", promovida pela D'Arte - Associação de Artistas de Vila Verde - "Baixo Minho".

Para assinalar o certame artístico foi convidado o Dr. João Lobo, eminente jurista e Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde, que contribuiu de forma decisiva, como é seu timbre, para abrilhantar aquele serão cultural, ao proferir uma esclarecedora palestra versando a pertinente problemática dos Direitos de Autor. Com a distinção e eloquência que se lhe reconhece, o Dr. João Lobo abordou as diferentes cambiantes dessa problemática de molde a suscitar a sempre necessária reflexão sobre direitos consagrados na lei mas que neste país são permanente e impunemente desrespeitados.



O arquitecto-pintor Helder Cerqueira.

No salão nobre da Biblioteca Professor Machado Vilela, estiveram patentes ao público até 17 de Julho as obras dos seguintes artistas: Alberto D'Assumpção, Alice Almeida, Alice Pereira, Anabela, Ângela Peixoto, Carlos Matos, Conceição Pinheiro, Domingos Xavier, Dores Rodrigues, Emília, Guida Ruão, Isabel D'Assumpção, Isabel Portilha, João Sousa, Luís Gonzaga, Luisa Coutinho, Maciel, Manuela Cardoso, Manuela Freitas, Manuela Sousa, Maria José Peixoto, Né Faria, Neves, Olima, São Cunha, Sílvia, Viriato Silveira e Zaira Marina.

## Na Escola Secundária de Vila Verde...

# ESTAGIÁRIOS DIVULGAM BENJAMIM DA SILVA

Já na parte final do ano lectivo de 1997/98, o Núcleo de Estágio de Português-Latim, da Escola Secundária de Vila Verde, lançou um outro panfleto de divulgação de escritores vilaverdenses.

Este oitavo panfleto é dedicado a Benjamim da Silva, um autor da freguesia de Turiz que tem publicado um livro de poemas intitulado Pastor Sem Nome, e escreveu ainda um romance - Santidade e Crime - que não chegou a publicar por não o ter terminado em virtude de problemas de saúde.

A infância de Benjamim da Silva, nascido em 1939 na freguesia de Turiz, revelou-se algo infeliz. Oriundo de uma família humilde, a sorte pareceu nada querer consigo. De facto, entre outros episódios menos

felizes, aos treze anos de idade foi vítima de uma monstruosa explosão que lhe roubou a luz do olho esquerdo e lhe provocou fractura em três dedos da mão do mesmo lado. Pouco tempo depois, sentindo-se um fardo pesado para uma família de poucos recursos, partiu numa aventura para a cidade do Porto, onde começou por viver momentos de incontável infelicidade, fruto de privações de várias ordens. Ainda assim, sobreviveu, para em 1968 escrever o romance Santidade e Crime. No dizer dos estagiários David Carpinheiro, Anabela Fernandes e Elisabete Sousa, "este volume de 462 páginas, onde podemos ver uma das vidas mais espinhosas dos nossos tempos, encontra-se incompleto, dado a narração ter deixado em perigo a

vida do autor."

Depois de todo o meritório esforço do referido Núcleo de Estágio em ordem à divulgação de escritores vilaverdenses, resta-nos esperar que o desejo de se dar continuidade a este trabalho, que os mesmos docentes manifestaram à Escola, seja tido em conta, na certeza de que será o concelho quem mais beneficiará com isso.

*Sofre a mágoa, a saudade  
Mais do que isso já sofreste;  
Para quê, ansiedade?  
Tormento e crueldade,  
Se repouso já mereceste;  
Depressa esse amor,  
Não dês tal sujeição:  
Mas perdoa-lhe por favor  
Lembra-te que o rancor,  
Destruir-te-á meu coração.*



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telefone: 921580



# PONTE S. VICENTE INAUGURA PARQUE DESPORTIVO

Foi com pompa e circunstância que a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Ponte S. Vicente procedeu, nos dias 4 e 5 de Julho, à inauguração do seu parque desportivo, após cerca de um ano de trabalhos de execução.

A Associação já dispunha de um campo de futebol e de balneários, mas a Direcção presidida por Fernando Rodrigues da Silva, empossada em Julho de 1996, decidiu ampliar e melhorar o património existente e no pretérito Verão encetou todo o processo que conduziria a significativos melhoramentos dos espaços destinados a balneários, jardim de infância, bar e WC, acrescentando-lhe um ringue e um parque infantil, que constituem motivo de orgulho para a população local. Tratou-se, como sublinhou perante nós o Presidente, Fernando Silva, conceituado empresário da restauração vilaverdense conhecido por "Torres", da concretização de um "sonho antigo" que implicou o esforço, a dedicação e a colaboração de dirigentes, autarcas e particulares daquela freguesia vilaverdense.

Da Administração Central recebeu a Associação uma comparticipação de 5.988 contos, na sequência de uma candidatura apresentada ao Subprograma 2 do Programa de Equipamentos de Utilização Colectiva, vulgo mini-PIDDAC, que contempla projectos orçados até um máximo de 10 mil contos. A restante verba e meios necessários à execução de tão crucial investimento, tanto mais por se tratar de uma freguesia extremamente carenciada, foram encontrados entre apoios da Câmara e da Junta de Freguesia, de empresários e trabalhadores locais e com o recurso a meios próprios da Associação, designadamente a quotização de perto de duas centenas e meia de associados. É que apesar da sua ainda não contabilização rigorosa, o investimento terá atingido os 12 mil contos, com o Secretário António Vieira a revelar a necessidade de ainda vir a proceder a um pedido no sentido da satisfação completa de todos os compromissos, não obstante a concessão de mão-de-obra gratuita de directores e de amigos e associados ao longo de cerca de dois anos.

Um longo período em que o Presidente da Associação, Fernando "Torres", diz ter havido "muito trabalho, muita dedicação, muitas horas ganhas que antes se pensavam perdidas, no sentido de tornar realidade a nossa ambição, revelada logo após a tomada de posse, de criação de infraestruturas". Tempo gasto praticamente só na concretização de tal objectivo, tido como primordial, que se traduziu na não realização habitual no último ano de iniciativas várias de ordem cultural, recreativa e desportiva.



O Presidente, Fernando Silva.

Agora que as infraestruturas estão criadas, estão reunidas as condições para um maior incremento da importante actividade da Associação, que é membro da Associação de Atletismo de Braga, passou a filiada do INATEL e é também associada do Instituto Português da Juventude, lamentando o Presidente a ausência do Delegado de Braga no acto inaugural. Quanto ao futuro, remete-o Fernando "Torres" para a Assembleia Geral a realizar brevemente, em que serão eleitos os novos corpos sociais, alvitando a constituição de uma lista consensual que venha a rentabilizar ao máximo as infraestruturas ora criadas, designadamente com a participação da equipa de futebol no campeonato do INATEL já na próxima época.

O jardim de infância, onde estão inscritas 18 crianças, dispõe agora de um parque infantil anexo e de um espaço desportivo mais completo, "aberto a todas as freguesias que o queiram usar, pagando apenas uma

verba simbólica para gastos". Fernando "Torres" mostra reconhecimento por todo o apoio e colaboração recebido da Junta de Freguesia, da actual e da anterior Câmara, do deputado Martinho Gonçalves, "que nos ajudou a recorrer ao mini-PIDDAC", dos empreiteiros da terra e da delegação de Braga do Instituto do Desporto.

## • Arranque para novas inaugurações

A inauguração do Parque Desportivo de Ponte S. Vicente contou com a realização de um programa festivo condizente com a importância do evento para aquela freguesia vilaverdense.

No dia 4 de Julho, logo pela manhã, o grupo de Zés Preiras "Pai e Filhos" de Atiães percorreu a freguesia, anunciando o início das festividades. Durante a tarde, o desporto marcou presença, com a realização de um jogo de futebol de 11 e outro de 5, enquanto à noite o grupo musical Curtisom animou as gentes locais e da vizinhança até altas horas.

O Domingo, 5 de Julho, fica marcado na história da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Ponte S. Vicente, como o da inauguração oficial do Parque Desportivo, conforme consta da lápide descerrada por um aluno do 1º ciclo perante

dezenas de populares, do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, do vereador da Educação e Cultura, António Vilela, e dos vereadores da oposição Martinho Gonçalves e Mota Alves, entre outras entidades.

Não sem que antes uma Missa Campal solenizasse o acontecimento, com o Padre João como celebrante, que na homilia fez votos de que o espaço inaugurado "crie laços de amizade, de união e de fraternidade e bem-estar, possibilitando o cultivo de mentes sãs em corpos sãos e assim uma maior aproximação ao reino de Deus".

Benzidas as instalações pelo pároco, seguiu-se um breve período de alocações defronte das renovadas instalações balneares, com o Delegado de Braga do INATEL a proceder à entrega pública do diploma certificador da filiação da Associação, enquanto o Presidente da nova filiada agradeceu todo o apoio rece-

bido na execução do empreendimento inaugurado, "fruto de muito esforço e sacrifício e destinado a todos, de qualquer idade".

O Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, parabenizou a população local que, parafraseando Fernando Pessoa, "sonhou e a obra nasceu, melhorando significativamente as condições para a prática desportiva". Anunciou o edil social-democrata a disponibilidade da Câmara para apoiar a Direcção da Associação no desenvolvimento de iniciativas de aproveitamento das novas condições, "de forma a que o que aqui se venha a fazer constitua um exemplo para outras freguesias".

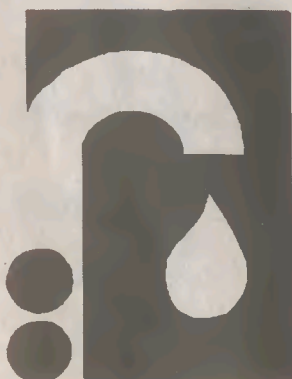
Também o deputado e vereador do PS, Martinho Gonçalves, foi convidado a dirigir algumas palavras aos presentes, verbalizando sentir-se emocionado com o evento que testemunhava e reputando de inteiramente justo que a freguesia passe a dispor de tal equipamento, "porque é o resultado de uma vontade enorme de que tive oportunidade de me aperceber e também porque esta freguesia não tem sido bem tratada e carece ainda de outras infraestruturas". Mostrou-se o deputado socialista esperançado de que a inauguração seja "o arranque de uma nova era, em que todos olhem para esta freguesia de outra forma e tenham lugar mais inaugurações no futuro".

De tarde foram as crianças as vedetas, protagonizando os alunos do 1º ciclo e do jardim de infância um sarau de ginástica, orientado pela professora Maria José Rodrigues, seguido de cantigas interpretadas pelo coro infantil dirigido pela jovem estudante Sílvia Morais. E depois do Rancho Típico Infantil de Vila Verde se ter exibido uma vez mais à altura dos seus pergaminhos, coube aos cantadores ao desafio Marinho e Sargaceira encerrarem o programa festivo.



**VENDO**

**Moto 4  
YAMAHA - Blaster  
Telef. 929 142**



## PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646



## José Manuel Fernandes reeleito líder do PSD

O Eng.º José Manuel Fernandes, actual Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, foi reeleito presidente da Comissão Política Concelhia de Vila Verde do Partido Social Democrata.

Empossado no cargo há dois anos, após um acto eleitoral conturbado e impugnado de que saiu vitorioso por escassa vantagem, logrou guindar o partido "laranja" à supremacia no concelho nas Autárquicas de 1997, calando as muitas vozes discordantes que nunca deixaram de se fazer ouvir no seio da estrutura partidária que lidera. Daí que, perante a inédita e retumbante vitória de Dezembro, apenas tenha ido desta feita a plebiscito interno a sua lista, fazendo ver fonte partidária que José Manuel Fernandes "desde que assumiu o comando do partido no concelho conseguiu demonstrar aos mais cépticos que, e neste caso concreto, a juventude está aliada à inteligência e ao dinamismo, de que resulta uma vontade extraordinária de trabalhar em prol do Concelho de Vila Verde".

Atribuídos méritos e atributos ao reconduzido Presidente da Comissão Política Concelhia, "cuja capacidade nem a oposição consegue negar", é-lhe reiterada a confiança dos militantes e formulada a convicção de que "continuará a engrandecer o partido e o concelho".



## Construtores pedem desculpa ao Presidente da Câmara

Os construtores civis que há cerca de dois anos não se coibiram de, publicamente, acusar o então Vereador do PSD na Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, de tudo fazer para bloquear processos de obras, acabam de reconhecer, em Tribunal, que tais acusações careciam de fundamento, manifestando-se arrependidos.

Foi em audiência no Tribunal de Vila Verde que os empreiteiros aceitaram tornar público um pedido de desculpas ao actual Presidente da Câmara, condição para o mesmo desistir da indemnização a que tinha direito pelas ofensas de que fora objecto.

Trata-se de uma declaração dos construtores José Manuel Viana de Castro, João da Costa Pereira de Macedo, Gaspar Fontes Gonçalves, João Lopes de Sousa, António Antunes de Araújo, António Curval Machado, Fernando Emílio Gomes e João Martins, cujo teor passamos a transcrever na íntegra:

"Há cerca de dois anos, alguns construtores civis do concelho de Vila Verde fizeram acusações na Comunicação Social sobre a postura do Eng.º José Manuel Fernandes, então Vereador da oposição da Câmara Municipal de Vila Verde, eleito pelo PSD, nomeadamente numa alegada tentativa de bloqueamento de processos de obras dos citados construtores. Na altura, em declaração pública, datada de 31 de Janeiro de 1996, o Eng.º José Manuel Fernandes repudiou estas acusações destacando que os vereadores do PSD na Câmara Municipal não pactuavam com irregularidades e com ilegalidades e pretendiam que todos os empresários e vilaverdenses fossem tratados de igual forma. No mesmo momento remeteu ao Ministério Público uma queixa-crime contra os subscretores das falsas acusações, bem como exigiu a instauração de um inquérito pela averiguação de alegadas irregularidades sobre a visita dos Srs. Vereadores à Alemanha. Resultou neste inquérito a inexistência de irregularidades e ficou clara a lisura de procedimentos do Vereador José Manuel Fernandes.

Hoje, os mesmos construtores que antes o acusaram, reconhecem o quanto eram infundadas e injustas as acusações que lhe fizeram.

O Eng.º José Manuel Fernandes, actual Presidente da Câmara de Vila Verde, tem tido uma postura ímpar de apoio à revitalização da construção civil do nosso concelho. O executivo por si liderado tem dado provas de que o desenvolvimento de Vila Verde será uma realidade.

Com o tempo que já passou e analisada a situação à distância, reconhecemos que a atitude extemporânea que na altura tomámos, se deveu a uma tomada de posição solidária de um colega de profissão que se dizia marginalizado. Hoje é o próprio a reconhecer o quanto se tinha enganado e todos temos tido por parte do actual Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, provas de democracia, isenção e apoio nas nossas actividades, de uma forma séria, honesta e rigorosa.

Por todas estas razões, os abaixo assinados reconhecem que as acusações feitas na altura foram extemporâneas e injustas para o Eng.º José Manuel Fernandes a quem manifestamos as nossas desculpas e também todo o nosso apoio na sua tarefa de desenvolver Vila Verde".

## Preterindo Tribunal de Relação no Minho...

# ADVOGADOS RECLAMAM TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

A Delegação da Ordem dos Advogados na Comarca de Vila Verde defendeu, na reunião do dia 2 de Julho, a criação prioritária de um Tribunal Administrativo do Minho em detrimento da aventada sediação de um Tribunal de Relação na cidade de Guimarães.

Numa reunião em que esteve presente a maioria dos advogados da Comarca, ficou decidido comunicar ao Governo e à Ordem dos Advogados a convicção de que o que realmente faz falta na província minhota não é um Tribunal de Relação mas um Tribunal Administrativo. Os advogados vilaverdenses manifestaram-se mesmo unanimemente solidários com as moções aprovadas, a propósito, nas reuniões da Assembleia Municipal de Vila Verde de 18 de Abril e de 22 de Junho.

Num comunicado subscrito pelo Delegado Manuel Martins Costa, os causídicos começam por entender não ser prioritária a criação de um Tribunal de Relação no Minho, revelando antes que se impõe que "seja o Tribunal de Relação do Porto dotado de meios físicos e humanos condignos e susceptíveis de lhe permitir dar resposta pronta e adequada às solicitações do Distrito Judicial, que deve manter-se na actual circunscrição".

Entendem, porém, que é de todo em todo pertinente a imediata criação de um Tribunal Administrativo de Circulo no Minho, atendendo ao "congestionamento actual dos Tribunais Administrativos de 1ª Instância, e a necessidade de os tornar acessíveis às populações".

São unânimes entretanto no entendimento de que quer venha a ser

criado um ou outro destes tribunais ou os dois, que "seria perfeitamente inadmissível a sua localização na cidade de Guimarães, cuja acessibilidade à grande maioria das Comarcas do Minho é extremamente precária. Todo o Distrito de Viana do Castelo e toda a metade litoral do Distrito de Braga seriam, nesse caso, severamente penalizados."

A terminar, não deixa porém a Delegação dos advogados de Vila Verde de fazer ver que "nada a move contra a cidade de Guimarães, cuja estranha candidatura a sede de um Tribunal de Relação só pode encontrar justificação nos sentimentos ferozmente bairristas dos políticos vimaranenses", já que quer a localização geográfica quer razões históricas colocam Braga indubitavelmente como "cabeça da antiga Província do Minho".

# ASSOCIAÇÃO EXIGE CANIL

Foi eleita recentemente a Comissão Instaladora da Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde.

Numa altura em que é cada vez mais preocupante a proliferação de cães abandonados na Vila de Prado e em Vila Verde, com os perigos que de tal situação naturalmente resultam para a saúde pública, esta Comissão propõe-se "expurgar o concelho, especialmente as zonas urbanas de Vila Verde e Prado, de animais abandonados, sensibilizando a C. M. de Vila Verde para a

edificação dum espaço para os receber (Canil Municipal)".

Defacto, parece ter-se criado mais um impasse no tocante à resolução deste problema, com os membros da Câmara Municipal a desentenderem-se em tão importante matéria, mas esta Comissão Instaladora está empenhada em "proteger os animais de todos os maus tratos" e "alertar a população residente para os problemas do Ambiente, promovendo acções de sensibilização tendo em vista a sua protecção". Preside à Comissão Argentina Mota

Vieira, tendo como Vice Arsénio Lopes. O 1º Secretário é Álvaro Martins Gonçalves, secundado por Manuel Cerqueira da Mota. O tesoureiro é Manuel Artur Galvão Rego e os vogais são Álvaro Rodrigues da Costa e Abílio José dos Santos Vilela, enquanto Custódia Maria Araújo Antunes é vogal substituta.

Esta equipa compromete-se a "assegurar todos os actos legais da Associação até que os corpos gerentes da mesma sejam eleitos nos termos do Artigo 14º e seguintes do Regulamento".

# ALUNOS DA EB 2,3 EVIDENCIAM-SE NA DEFESA DO AMBIENTE

A turma B do 7º ano da Escola EB 2,3 de Prado, com a colaboração de alguns professores, comemorou o Dia Mundial do Ambiente de uma forma algo original, aproveitando as potencialidades naturais do meio envolvente do estabelecimento de ensino.

Com a ajuda do Sr. Luís Costa, do Clube de Pesca do Faial, organizaram uma exposição recheada de artefactos, aquários, cartazes, maquetas, entrevistas, desenhos, textos e todo um sem-número de materiais alusivos à actividade piscícola, que pôde ser visitada por toda a escola e pelas escolas do meio. No dia 5 de Junho teve ainda

lugar uma palestra versando "As atitudes dos Pescadores e o nosso Rio", proferida pelo Eng.º Carlos Alberto Pereira do Departamento de Caça e Pesca da Zona Norte, que não deixou de tecer rasgados elogios à exposição.

Houve ainda lugar para uma pequena festa-convívio em redor de um bolo em forma de peixe.

### • 2º lugar no Troféu Ambiente-Escolas

As últimas pré-classificações de 30 de Março, colocam a Escola EB 2,3 de Prado em 2º lugar no Concurso Troféu Ambiente-Escola 97/98

promovido pela empresa Beltrão coelho, num total de 138 escolas participantes.

Em economia de luz e água, esta Escola é considerada a melhor. Procedeu à entrega de 1300 Kg de papel velho para reciclar e recolheu 33,5 kg de pilhas. A maioria dos pinhões deste estabelecimento de ensino originaram pequenos pinheiros que foram colocados em bouças, terrenos particulares e nos espaços escolares. O projecto foi levado a bom porto pela Prof.ª Anabela Grilo e por uma equipa de alunos do 9º I. O seu último desafio foi limpar a Vila, numa actividade denominada "Prado limpo".



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 921 894







## Festas Concelhias atraem milhares de visitantes

As Festas Concelhias em honra de Santo António, segundo a Câmara Municipal de Vila Verde, atingiram um "enorme sucesso", que alegadamente as coloca "ao mesmo nível das grandes romarias do País".

De acordo com a Nota à Imprensa emanada pelo Adjunto do Presidente da Câmara, Dr. Rui Silva, as Festas Antoninas, que decorreram de 10 a 14 de Junho, atraíram à sede concelhia dezenas de milhares de pessoas oriundas da região. Fala-se mesmo num "número recorde de visitantes", justificativo do empenho que a Comissão de Festas, a Câmara Municipal e demais entidades dispensaram à sua realização.

Considera a Nota camarária que terá sido assim atingido um dos principais objectivos da organização: "Devolver e envolver as populações nas festividades, tornando-as em simultâneo num ponto de atracção das populações da região e num pólo de divulgação turística e cultural do concelho de Vila Verde." Face ao pretensão alcance do estatuto de "mais visitada de sempre", é tido como perfeitamente justificável o esforço financeiro feito pelo executivo camarário, embora reconhecidas as dificuldades orçamentais com que alegadamente se debate.

Em matéria de programa festivo, são postas em evidência "inovações", como a chegada de bois e o concurso pecuário para as raças barrosa e galega, sob a alçada da "Caviver", e as rusgas populares, acompanhadas de cantares ao desafio e fogueiras de Santo António, que "tornaram as festas num marco importante de identificação dos Vilaverdenses com as suas tradições". O Desporto marcou lugar de relevo nas Festas, com a Casa do Benfica a organizar, no dia 10 de Junho, um "rallye paper", enquanto decorria também, na rua Luís Vaz de Camões, uma corrida de cavalos e tinha início no Campo do Reguengo o Torneio de Futebol de Santo António, disputado pelas cinco equipas concelhias do escalão sénior filiadas na A.F. de Braga e pela do município francês geminado, Petit Couronne, que teve como vencedor o G. D. Prado.

Numa organização da Associação Cultural e Musical de Vila Verde, teve lugar o VII Grande Prémio de Atletismo de Santo António; um torneio de malha a cargo dos Bombeiros; uma prova de tiro aos pratos, promovida pelo Clube de Caça e Pesca local; a cicloturística Volta a Vila Verde organizada pela Associação de Goães; enquanto quase a fechar as festividades, os Escuteiros e Guias de Vila Verde levaram a cabo os Jogos Populares. Como não podia deixar de ser foi a música quem marcou presença preponderante, sobretudo à noite, com espectáculos de grande qualidade proporcionados por grupos luso-espanhóis, como o "Arte & Som", "Saudade 73", "Sétimo Céu" e "Emanuel e Bailarinas", não tendo faltado, é claro, Zés P'reiras e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, encarregados das alvoradas festivas. No que concerne à Filarmonia, a Banda Musical de Aboim da Nóbrega deu um concerto na manhã do dia 11 de Junho, enquanto na tarde do dia 14 se exibiram no coreto a Banda de Tangil (Monção) e a organizadora Banda de Vila Verde.

A Noite Popular de Santo António contou com as exuberantes e castiças actuações da Banda Plástica de Barcelos e d'Os Mareantes do Rio Douro, enquanto no Damabrigo Bar tinha lugar a final do Festival de Música Acústica, que teve como vencedor Miguel Oliveira, um jovem músico



pradense de grande talento (ver peça própria), e a orquestra espanhola "Tropicana" dava por encerrada a mais longa noite. A Etnografia e o Folclore tiveram dois momentos de altíssimo nível, primeiro com um cortejo etnográfico em que desfilaram e actuaram os grupos folclóricos de Vila Verde e depois com o já habitual Festival Folclórico Internacional, organizado pelo Grupo Folclórico de Vila Verde, que trouxe à sede concelhia cinco grupos portugueses e quatro espanhóis, vindos equitativamente da Extremadura e de Aragon.

Religiosamente, no dia 13, foi celebrada uma Missa Cantada matutina na capela do santo padroeiro, a cargo do Grupo Coral de Vila Verde, e outra na Igreja Matriz, pelos grupos folclóricos, para na manhã do último dia ter lugar a Missa Solene e de tarde a Procissão em honra de Santo António, encerrando as festividades, como é comum, com uma sessão de fogo de artifício.

## Santo António de Mixões da Serra

# BÊNÇÃO DOS ANIMAIS FAZ A DIFERENÇA

A Confraria de Santo António de Mixões da Serra persiste na reedição e preservação de uma tradição "sui generis" que constitui motivo de reportagem todos os anos em órgãos importantes da imprensa nacional — a bênção dos animais —, integrada nas festividades do milagroso santo.

Tradição que tem provavelmente mais de quatro séculos e cuja origem se ficou a dever, crê-se, a uma epidemia que dizimou muitos animais da então Vila Balderedi, hoje Valdreu, como se não bastassem as investidas dos lobos. Os pastores voltaram-se então para Santo António, conta o Padre António Marques nos "Apontamentos Históricos sobre a Mui Nobre Vila Balderedi", prometendo construir uma capela em sua honra caso o Santo lhes valesse. Como a peste desapareceu e o lobo deixou de ser um tormento, logo toda a população se apressou a cumprir a promessa.

Construída a capela no alto onde o gado costumava ter guarida, que apenas se sabe ser anterior a 1607, passou ali a ter lugar uma festa anual em homenagem ao Santo protector dos animais no dia 13 de Junho, com realização de missa e o ritual da bênção dos animais, até hoje conservado. A fama da protecção de Santo António aos animais espalhou-se pela região, de tal forma que a pequena capela acabaria por se tornar exígua face à afluência de inúmeros peregrinos, muitos deles acompanhados dos seus animais (cabras, ovelhas, vacas, bois, cavalos, cães...).

O Padre José Maria Dias decidiu então, em 1916, contando com as esmolas deixadas pelos peregrinos, mandar erigir o Santuário de Santo António de Mixões da Serra, que, por falta de verbas, só em 13 de Junho de 1952 foi inaugurado, "com missa cantada, sermão, bênção dos animais e grandiosa procissão com duas bandas de música a animar a festa". Foi então removida a capela primitiva,



que se encontrava defronte do majestoso e pitoresco santuário, a que foram então sendo associadas uma avenida de acesso em terra batida, ladeada por "duas casas muito belas, uma para esmolas e dormidas de irmãs e peregrinos, outra para refeições e convívio dos irmãos e devotos" e por um belo coreto em granito e ainda um miradouro e um escadório granítico de acesso, onde se encontra uma imagem de Santo António. Este ano, as festividades desenvolveram-se durante os dias 12, 13 e 14 de Junho, com a bênção dos animais a ter lugar no domingo anterior (7 de Junho), como vem acontecendo de há uns tempos a esta parte, face à enorme afluência de pessoas e animais, que obstava à sua realização conjuntamente com as cerimónias religiosas destinadas aos humanos.

Concentrada a multidão de animais ao longo da avenida, voltados para o santuário, com os seus donos à frente, o sacerdote prega o sermão em honra do santo protector, "escutado em silêncio sagrado, apenas entrecortado pelas vozes dos animais que assim na sua própria linguagem se exprimem em louvor de Santo António". Celebrada a missa, "o sacer-

dote, de alva e estola, canta a oração da bênção, implorando para os animais a protecção de Deus e de Santo António, percorrendo em seguida a avenida, abençoando os animais, enquanto o grupo coral e devotos cantam: Animais dos campos criados por Deus bendize, bendize ao Senhor." Entoada a oração final, os donos dos animais servem-lhes erva fresca vendida aos molhos pelos vizinhos de Santo António, para depois se deliciarem em família com os merendeiros trazidos ou recorrerem às barraquinhas de comes-e-bebes. E logo nesse dia começa o arraial minhoto, que prossegue uma semana depois, com tocatas de concertina e acórdeão, cantares ao desafio, ranchos folclóricos, bandas de música, corrida de cavalos, fogo de artifício.

No dia do Santo (13 de Junho), a romaria cresce progressivamente de intensidade com a chegada deromeiros a pé, de excursões, de gente a cavalo, de motorizada, de carro, o que se tornou menos complicado com a pavimentação do caminho oriundo de Aboim. As missas e confissões sucedem-se ao longo da manhã e é à hora da procissão que se regista a maior concentração de pessoas.

"Percorre-se então a grande Avenida, numa procissão solene, parando-se junto do cruzeiro, junto da casa da mesa e finalmente junto do Santuário para o grupo coral entoar o hino de Santo António.

Dando a volta ao santuário, todos os cavaleiros, se colocam em frente da imagem do milagroso Santo António seguindo-se por ordem a cruz paroquial, bandeiras, andores, grupo coral e banda musical, para se escutar em silêncio sagrado o 'hino de Santo António' tocado pela banda musical e cantado pelo grupo coral." — descreve o Padre António Marques na sua Monografia, cuja leitura recomendamos vivamente.



## GALERIAS CARLIM MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, n.º 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vitor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística n.º 215 513 Mensário Registo na DGCS sob o n.º 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde - Tel.: 921120 Contribuinte n.º 501 063 846 Depósito Legal n.º 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - Vila de Prado